



# **A Gravação Audiovisual como ferramenta de apoio ao estudo da Guitarra**

João Pedro Oliveira Vinagre

## **Orientador**

Doutor Miguel Nuno Marques Carvalhinho

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música – Instrumento e Música de Conjunto, realizada sob a orientação científica do Doutor Miguel Nuno Marques Carvalhinho, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

**dezembro 2021**



## Composição do júri

Presidente do júri

Doutor Henrique Manuel Pires Teixeira Gil

Professor Adjunto na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Doutor Rui da Gama Vieira (Arguente)

Professor na Escola Artística Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

Doutor Miguel Nuno Marques Carvalhinho (Orientador)

Professor Adjunto na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco



## Agradecimentos

Chega ao fim mais um capítulo importante da minha vida.

São muitos os intervenientes que fizeram parte desta caminhada, tendo-a tornado possível e por isso este meu agradecimento.

Começo primeiramente por agradecer aos meus pais. Foram sempre um pilar importante neste percurso, apoiando-me e dando-me todas as ferramentas para que pudesse atingir o meu objetivo. A eles, ficarei eternamente grato.

À minha irmã pelo apoio e pelas palavras de incentivo.

À Juliana por todo apoio, ajuda e carinho que me deu durante esta etapa.

Aos professores Miguel Carvalhinho, Hélder Almeida e João Tiago Correia, que apareceram em diferentes momentos do meu percurso musical, e sempre me indicaram o melhor caminho a seguir, aconselhando-me e transmitindo-me toda a sabedoria e conhecimento.

E por último, à Academia de Música de Castelo de Paiva por ter sido a minha segunda casa durante longos anos e ter-me permitido realizar o meu Estágio Profissional e também à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco por me ter acolhido e ter-me feito sentido em casa durante estes últimos anos académicos.



## **Resumo**

O presente relatório é escrito no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, pertencendo ao plano curricular do Mestrado em Ensino de Música, na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco. A primeira parte aborda a Prática de Ensino Supervisionada, realizada na Academia de Música de Castelo de Paiva, durante o ano letivo 2020/21, onde foi feita uma caracterização do meio envolvente, da escola, dos alunos de Estágio; critérios e planificações anuais de instrumento e classe de conjunto e as planificações e respetivos relatórios de aula. Na segunda parte, é apresentado o trabalho de investigação com o título “A Gravação Audiovisual como ferramenta de apoio ao estudo da Guitarra”. A realização desta investigação teve como objetivo perceber se a utilização da Gravação Audiovisual se pode tornar numa boa ferramenta para o desenvolvimento do processo de aprendizagem ou se não acrescenta nada a este processo de aprendizagem. A investigação-ação foi desenvolvida com quatro alunos e, no final da mesma, foi possível apurar que a utilização da Gravação Audiovisual se tornou benéfica na aprendizagem dos alunos.

## **Palavras-chave**

Gravação Audiovisual, Processo de Ensino Aprendizagem, Ensino de Guitarra, Educação, Tecnologias.





## **Abstract**

This report is written within the framework of the Supervised Practice curriculum unit, belonging to the curriculum of the Master's degree in Music Teaching, at Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco. The first part is related to the Supervised Teaching Practice, held at the Academia de Música de Castelo de Paiva, during the school year 2020/21, where a characterization of the environment, the school, the internship students was made; annual instrument and class criteria and planning and the planning and their lesson reports. The second part, research work with the title "A Gravação Audiovisual como ferramenta de apoio ao estudo da Guitarra" is presented. The aim of this research was to understand whether the use of Audiovisual Recording has become a good tool for development of the learning process or whether it adds nothing to this learning process. The action investigation was carried out with four students and at the end of it, it was possible to ascertain that the use of Audiovisual Recording has become beneficial in learning students.

## **Keywords**

Audiovisual Recording, Learning Process, Guitar Teaching, Evaluation Parameters, Musical Development.



## Índice geral

1. Introdução.....	1
2. Caracterização do meio envolvente .....	4
3. Academia de Música de Castelo de Paiva.....	5
3.1 Instalações.....	5
3.2 Edifício Principal.....	6
3.3 Anexo.....	6
3.4 Auditório.....	7
3.5 Oferta Educativa.....	8
3.5.1 Cursos e níveis de ensino.....	8
3.5.2 Projetos curriculares e extracurriculares.....	9
3.6 Recursos Humanos.....	10
3.6.1 Corpo docente.....	10
3.7.2 Corpo discente.....	10
3.7.3 Pessoal não docente.....	10
4. Caracterização dos alunos de Estágio.....	12
4.1 Identificação e Caracterização do aluno de Guitarra.....	12
4.2 Identificação e Caracterização do Ensemble de Guitarras.....	12
5. Critérios de Avaliação.....	13
6. Planificações Anuais.....	14
7. Planificações/Relatórios de Instrumento.....	16
8. Planificações/Relatórios de Música de Conjunto.....	24
9. Reflexão Crítica.....	32
10. Projeto Artístico: O uso da Gravação Audiovisual como ferramenta de apoio ao estudo da Guitarra.....	35
10.1 Problemática e questões do Estudo.....	35
10.2 Objetivos.....	36
11. Fundamentação Teórica.....	37
11.1 A Importância do Estudo Individual na Aprendizagem de um Instrumento Musical.....	37
11.2 As Tecnologias associadas à Educação.....	40

11.3 As Tecnologias no Ensino da Educação Musical .....	43
11.3.1 <i>Software</i> Educativo .....	44
11.4 O Vídeo e Áudio como Recurso Didático no Ensino da Música.....	47
12. Projeto Ensino Artístico .....	49
12.1 Metodologia.....	49
12.1.1 Participantes.....	49
12.1.2 Calendarização .....	50
12.1.3 Materiais.....	50
12.1.4 Procedimento.....	51
13. Resultados Gerais obtidos no Estudo nos diferentes parâmetros avaliados.....	52
13.1 Resultados Individuais de cada parâmetro.....	53
13.1.1 Atitudes e Valores .....	53
13.1.2 Leitura.....	57
13.1.3 Técnica.....	60
13.1.4 Musicalidade.....	62
13.2 Resultados gerais de cada aluno.....	67
13.2.1 Aluno 1 .....	67
13.2.2 Aluno 2.....	68
13.2.3 Aluno 3.....	69
13.2.4 Aluno 4.....	70
14. Considerações Finais.....	71
15. Bibliografia.....	72
16. Webgrafia .....	73
17. Anexos.....	75

## Índice de figuras

Figura 1. Território de Castelo de Paiva.....	4
Figura 2. Vista aérea da Academia.....	5
Figura 3. Fachada do Edifício Principal.....	6
Figura 4. Auditório Municipal .....	7

## Lista de Gráficos

Gráfico 1. Resultados Gerais com Gravação.....	52
Gráfico 2. Resultados Gerais sem Gravação.....	52
Gráfico 3. Evolução das Atitudes e Valores c/ e s/ Gravação.....	53
Gráfico 4. Evolução da Autorreflexão com e sem Gravação.....	54
Gráfico 5. Evolução do Critério da Concentração com e sem Gravação.....	55
Gráfico 6. Evolução do Critério do Comportamento com e sem Gravação.....	55
Gráfico 7. Evolução do Critério da Motivação com e sem Gravação.....	56
Gráfico 8. Evolução do Critério da Responsabilidade com e sem Gravação.....	57
Gráfico 9. Evolução da Leitura com e sem Gravação.....	57
Gráfico 10. Evolução do Critério do Caráter e Estilo Musical com e sem Gravação.....	58
Gráfico 11. Evolução do Critério da Digitação com e sem Gravação.....	59
Gráfico 12. Evolução do Critério das Notas e Ritmo com e sem Gravação.....	59
Gráfico 13. Evolução da Técnica com e sem Gravação.....	60
Gráfico 14. Evolução do Critério da Coordenação Motora com e sem Gravação.....	61
Gráfico 15. Evolução do Critério da Postura Corporal com e sem Gravação.....	61
Gráfico 16. Evolução da Musicalidade com e sem Gravação.....	62
Gráfico 17. Evolução do Critério da Agógica com e sem Gravação.....	63
Gráfico 18. Evolução do Critério da Articulação com e sem Gravação.....	63
Gráfico 19. Evolução do Critério da Dinâmica com e sem Gravação.....	64
Gráfico 20. Evolução do Critério do Fraseado com e sem Gravação.....	65
Gráfico 21. Evolução do Critério da Qualidade do Som com e sem Gravação.....	65
Gráfico 22. Evolução do Critério da Sonoridade e Timbre com e sem Gravação.....	66
Gráfico 23. Resultado Geral - Aluno 1 com Gravação.....	67
Gráfico 24. Resultado Geral - Aluno 1 sem Gravação.....	67
Gráfico 25. Resultado Geral - Aluno 2 com Gravação.....	68
Gráfico 26. Resultado Geral - Aluno 2 sem Gravação.....	68
Gráfico 27. Resultado Geral - Aluno 3 com Gravação.....	69
Gráfico 28. Resultado Geral - Aluno 3 sem Gravação.....	69
Gráfico 29. Resultado Geral - Aluno 4 com Gravação.....	70
Gráfico 30. Resultado Geral - Aluno 4 sem Gravação.....	70

## Lista de tabelas

Tabela 1. Critérios de Avaliação.....	13
Tabela 2. Planificação Anual de Instrumento.....	14
Tabela 3. Planificação Anual do Ensemble de Guitarras.....	15
Tabela 4. Planificação da Aula nº1.....	16
Tabela 5. Relatório da Aula nº1.....	17
Tabela 6. Planificação da Aula nº7.....	18
Tabela 7. Relatório da Aula nº7.....	19
Tabela 8. Planificação da Aula nº22.....	20
Tabela 9. Relatório da Aula nº22.....	21
Tabela 10. Planificação da Aula nº31.....	22
Tabela 11. Relatório da Aula nº31.....	23
Tabela 12. Planificação da Aula nº3.....	24
Tabela 13. Relatório da Aula nº3.....	25
Tabela 14. Planificação da Aula nº15.....	26
Tabela 15. Relatório da Aula nº15.....	27
Tabela 16. Planificação da Aula nº23.....	28
Tabela 17. Relatório da Aula nº23.....	29
Tabela 18. Planificação da Aula nº30.....	30
Tabela 19. Relatório da Aula nº30.....	31
Tabela 20. Exemplo de Software Musicais.....	46
Tabela 21. Peças Musicais usadas na Experiência.....	51





## **Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos**

AMCP - Academia de Música de Castelo de Paiva

ANJ - Academia Nacional de jovens

ESART - Escola Superior de Artes Aplicadas

IPCB - Instituto Politécnico de Castelo Branco

PES- Prática de Ensino Supervisionada

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação



## 1. Introdução

O presente Relatório de Estágio insere-se no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES), do Curso de Mestrado em Ensino da Música da Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB).

A Prática de Ensino Supervisionada, vertente Instrumento - Guitarra e Classe de Conjunto, decorreu na Academia de Música de Castelo de Paiva (AMCP) no decorrer do ano letivo 2020/2021, sob o acompanhamento do Professor Doutor Miguel Carvalhinho e cooperação do Professor Hélder Almeida. Este relatório encontra-se dividido em duas partes.

A parte I é dedicada ao Estágio Curricular, onde é apresentada a caracterização da AMCP (instalações, oferta educativa e recursos humanos) e do seu meio envolvente. De seguida, é feita a caracterização dos alunos envolvidos no PES, os critérios de avaliação e as planificações anuais, tanto da disciplina de Instrumento, como de Classe de Conjunto. Por fim, são apresentados os relatórios e planificações das aulas lecionadas ao longo do ano e uma reflexão crítica sobre a realização deste Estágio Curricular. As aulas de instrumento tiveram a duração de 45 minutos, e foram lecionadas a um aluno do Curso Básico, que frequentava o 4º grau. As aulas de Classe de Conjunto tiveram a duração de 90 minutos e foram lecionadas ao Ensemble de Guitarras da Academia de Música de Castelo de Paiva, sendo este grupo orientado pelo professor João Nunes.

Na II parte, é apresentada a investigação, intitulada como “A Gravação Audiovisual como ferramenta de apoio ao estudo da Guitarra”. Inicialmente são apresentadas as motivações do investigador, a problemática e os objetivos gerais e específicos da investigação. Logo de seguida é apresentada a revisão literária sobre o tema a abordar, onde são tratados temas como a “Importância do Estudo Individual”, “As Tecnologias na Educação”, “As Tecnologias na Educação Musical” e “As Gravações Audiovisuais no Ensino da Música”. Nestes temas são tratados conceitos como autorregulação, motivação e o papel do professor,

São ainda apresentadas as metodologias usadas nesta investigação, a caracterização dos participantes envolvidos neste estudo e os materiais necessários. Por fim, são expostos os resultados obtidos desta investigação. Primeiramente de forma geral e de seguida de forma individual.

O processo de ensino-aprendizagem levanta inequivocamente, um conjunto de questões, nas quais o professor se debate ao longo de todo esse processo. São necessárias encontrar estratégias que possam otimizar este processo. Com o desenvolvimento progressivo das tecnologias e o constante uso das mesmas por parte dos jovens, estas podem ser um fator que pode influenciar o aluno no estudo do instrumento.

## **Parte I - Prática de Ensino Supervisionada**

## 2. Caracterização do meio envolvente



**Figura 1.** Território de Castelo de Paiva

Castelo de Paiva pertence ao Distrito de Aveiro, região Norte e Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa (Nus III) e é sede de um município com 115,01 km<sup>2</sup> de área e 16 733 habitantes (censos de 2011), subdividido em 6 freguesias (na mais recente reorganização territorial constitui-se a União de Freguesias de Raiva, Pedorido e Paraíso e a União de Freguesias de Sobrado e Bairros). O município é limitado a norte pelos municípios de Penafiel e Marco de Canaveses, a leste por Cinfães, a leste e a sul por Arouca e a oeste por Gondomar. O concelho designava-se Paiva até ao início do século XIX.

Castelo de Paiva tem uma história rica. Desde o paleolítico e graças à sua posição geográfica, Castelo de Paiva motivou uma fixação de povos, comprovada nos diversos monumentos megalíticos que se espalham por todo o seu território e que podem ser estudados através da Carta Arqueológica de publicação recente.

Das obras publicadas que descrevem a história do concelho saliente-se as “Memórias Paroquiais de Castelo de Paiva” dos historiadores Manuel Joaquim Moreira da Rocha e Olímpia Maria da Cunha Loureiro, “Castelo de Paiva, Terras ao Léu” de Guido de Monterey e “Elementos para a História de Castelo de Paiva” de Margarida Rosa Moreira de Pinho.

No séc. XI já haveria as nove paróquias atualmente existentes (incluindo, ainda, a da Espiunca, hoje pertencente à vigararia de Arouca). O foral foi atribuído às terras de Paiva em 1513 sendo Nojões a sua primeira sede concelhia e, posteriormente, Sobrado.

As terras de Paiva pertenceram quase todas a poderosas famílias nobres, tais como o Conde de Castelo de Paiva, o maior vulto da história local. O território Paivense é recortado por diversos rios e riachos sobressaindo de entre todos, pela sua grandeza o rio Douro; importa também salientar os rios Paiva, Arda e Sardoura, cursos de água pura e cristalina, verdadeiros paraísos turísticos e locais propícios para a prática de desportos náuticos e lazer.

Mencione-se também a riqueza da gastronomia Paivense destacando-se o arroz de lampreia, o sável, o cabrito assado no forno, as iscas de bacalhau e a tradicional vitela assada à posta; na doçaria saliente-se as rabanadas à moda de Paiva, a sopa-seca e o pão-de-ló de Serradelo, iguarias irresistíveis que deverão ser acompanhadas pelo famoso vinho verde de Castelo de Paiva, um dos melhores da região demarcada e diversas vezes premiado.

A riqueza musical em Terras de Paiva é grande, referenciando-se as Bandas de Música de Bairros, Fornos e Mineiros do Pejão, os Ranchos Folclóricos de Bairros, Senhora das Amoras, S. Pedro do Paraíso, S. Martinho e Castelo de Paiva, para além de diversos grupos corais e conjuntos musicais de cariz etnográfico e de raiz popular.

### 3. Academia de Música de Castelo de Paiva

#### 3.1 Instalações



Figura 2. Vista aérea da Academia

A AMCP está instalada desde 1988 na “Quinta do Pinheiro” num espaço que engloba um edifício principal cuja construção remonta ao início do século XX de estilo colonial brasileiro, comportando, ainda uma edificação anexa e o Auditório Municipal. A Quinta situa-se em plena área urbana da Vila, numa superfície que tem recebido diversos equipamentos no âmbito da cultura e do desporto. Saliente-se a construção recente da Biblioteca Municipal e a adaptação do espaço para a prática de desportos

de manutenção. Está prevista a construção de uma Piscina ao ar livre e de esplanadas com bar e restaurante.

### 3.2 Edifício Principal



**Figura 3.** Fachada do Edifício Principal

O edifício principal é uma construção de dois pisos, amplo, relativamente bem-adaptado para utilização como estabelecimento de ensino e que se impõe pela sua nobreza.

**Rés-do-chão:** Serviços administrativos, gabinete da Direção Pedagógica, sala dos professores, Auditório para cerca e 120 lugares sentados, equipado com um piano de concerto e duas salas de aula para aulas instrumentais.

**1º piso:** nove salas de aula, sendo quatro para aulas instrumentais e cinco para aulas teóricas.

**Sótão:** três salas de trabalho.

### 3.3 Anexo

Quatro salas de aula destinadas à lecionação dos cursos de instrumentos de sopro de metal.

**Bar:** Com uma decoração moderna abre, diariamente, à comunidade educativa.



### 3.4 Auditório



**Figura 4.** Auditório Municipal

Por protocolo celebrado com a Câmara Municipal, a Academia assumiu a gestão e utilização do Auditório Municipal com capacidade para 220 lugares sentados. No Auditório, equipado com um piano de concerto, lecionam-se aulas de Piano, Orquestra de Sopros, Orquestra Sinfónica, Orquestra Ligeira e Percussão.

Ao nível dos equipamentos a Academia possui o indispensável para cumprir os seus objetivos pedagógicos e educacionais. A escola está apetrechada com um programa informático para a gestão de recursos, nomeadamente o registo de sumários eletrónicos, e de avaliação dos alunos e tem ligação à internet. A escola está servida por *wireless* que permite o acesso de todos à internet dentro do espaço principal da escola.

### **“Uma Monografia na comemoração do 25º aniversário da AMCP (1988-2013)”**

Na comemoração do 25º aniversário a Academia publicou uma Monografia de autoria do Diretor Pedagógico Agostinho J. Vieira onde se descrevem os principais acontecimentos vividos pela escola ao longo da sua existência, numa descrição detalhada do processo organizativo, das pessoas, dos Projetos, das histórias, em suma, da narrativa que consubstancia o trajeto, as opções, os avanços e recuos que fizeram aquilo que é hoje a AMCP.

## 3.5 Oferta Educativa

### 3.5.1 Cursos e níveis de ensino

Atendendo à especificidade do meio envolvente a Academia organizou o currículo de modo a satisfazer a procura e responder cabalmente às solicitações externas.

Conforme as idades e a frequência do ensino regular, respeitando as diretrizes da legislação para o sector, os alunos podem matricular-se nos seguintes cursos:

#### **Curso de Iniciação à Música**

#### **Curso Básico de Música**

#### **Curso Secundário de Música**

**Curso de Iniciação à Música:** Ao nível do pré-escolar e do primeiro ciclo integra as disciplinas de Formação Musical, Classe de Conjunto e Instrumento com uma duração global mínima de 135 minutos semanais. A aula de instrumento pode ser lecionada em grupos que não excedam os quatro alunos.

**Curso Básico de Música:** em regime articulado ou supletivo

Admissão: mediante prestação de prova de seleção prevista na Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto.

Duração: 5 anos (1º grau/5º ano ao 5º grau/9º ano de escolaridade)

Certificação escolar: Confere o Nível II do Quadro Nacional de Qualificações.

**Curso Secundário de Música:** em regime articulado ou supletivo

Admissão: mediante realização de prova de acesso prevista na Portaria n.º 229-A/2018, de 14 de agosto.

Duração: 3 anos (6º grau/10º ano ao 8º grau/12º ano de escolaridade)

Certificação escolar: Confere o Nível III do Quadro Nacional de Qualificações.

Os instrumentos ministrados são: piano, acordeão, violino, viola de arco, violoncelo, contrabaixo, oboé, flauta, clarinete, saxofone, fagote, trompete, trompa, trombone, tuba, canto, percussão e guitarra clássica.

### **3.5.2 Projetos curriculares e extracurriculares**

A importância que a prática da música em conjunto adquiriu nos planos curriculares tem vindo, gradualmente, a ser reconhecida pela escola e pelos alunos. Enquanto disciplina integradora das capacidades expressivas do indivíduo, a classe de conjunto assume um papel relevante na formação dos jovens músicos. Os Projetos extracurriculares participados por alunos e professores têm contribuído para uma dinâmica incontornável na escola possibilitando a divulgação das classes em inúmeros espaços e localidades emergindo uma visão institucionalizada de qualidade, rigor e eficiência educativa.

Nesta medida, a Academia oferece um conjunto de atividades que, pela sua relevância, se deve enfatizar. No Plano Anual de Atividades são inúmeras as apresentações públicas dos alunos em concertos promovidos pela escola e realizados em diversos locais, não só concentrados no seu espaço natural, mas também em muitos pontos do país. Refira-se a existência dos mais diversos grupos que estão em permanente atividade e que acedem às solicitações de entidades externas que à escola recorrem:

**Orquestra Sinfónica**

**Orquestra de Sopros**

**Orquestra dos 2º e 3º ciclos**

**Ensemble de Clarinetes**

**Ensemble de Saxofones**

**Orquestra Ligeira**

**Orquestra Sinfónica Juvenil**

**Ensemble Suzuki (Violino)**

**Ensemble de Guitarras**

**Ensemble de Metais**

**Ensemble de Flautas**

**Coro de Câmara**

**Coro Geral**

**Coros dos 2º e 3º ciclos**

**Coro de Iniciação Musical**

## **3.6 Recursos Humanos**

### **3.6.1 Corpo docente**

Os docentes que exercem na Academia, na sua maioria, têm oito ou mais anos de permanência na instituição, situação que proporciona acrescida responsabilidade e envolvimento mais profundo no processo de ensino aprendizagem e na dinâmica escolar. O quadro de docentes é constituído por 40 professores, com habilitações profissionais e próprias para a docência. Pretende-se implementar na Academia ações de formação que contribuam para a qualificação do corpo docente e estimular a atualização de formação académica que vise a obtenção de habilitações profissionais essenciais para o magistério da profissão docente.

Saliente-se que no ano letivo de 2020/2021, dez dos atuais docentes frequentaram como alunos a Academia nos seus estudos básicos e/ou secundários de música.

### **3.7.2 Corpo discente**

No ano letivo 2020/2021 estão matriculados na AMCP 499 alunos, distribuídos pelos diferentes cursos que podem ser frequentados nos regimes supletivo, articulado e livre. Dadas as especificidades de cada regime, os alunos fazem as suas opções mediante os seus objetivos. Contudo, a partir do ano letivo 2008/2009, tem ocorrido um aumento significativo de alunos no regime de ensino articulado, por razões da implementação de uma reorganização do ensino especializado de música diminuindo o número de alunos matriculado em regime de ensino supletivo, nomeadamente no curso básico de música.

### **3.7.3 Pessoal não docente**

O pessoal não docente exerce um papel fundamental na dinâmica da escola. No âmbito das respetivas funções, cada funcionário contribui para apoiar a organização e a gestão, bem como a atividade socioeducativa da escola.

Os serviços administrativos incluem 3 funcionários com atribuições definidas no âmbito da gestão dos alunos, gestão dos docentes e gestão financeira. Compete aos serviços o atendimento personalizado aos professores, alunos e pais.

Os quatro Auxiliares de Ação Educativa exercem um papel de primordial importância no quotidiano da escola. Mantêm os espaços educativos limpos e higienizados e colaboram no acompanhamento e integração dos alunos na comunidade educativa, incentivando o respeito pelas regras de convivência,

promovendo um bom ambiente educativo e contribuindo, em articulação com os docentes, os pais e encarregados de educação, na prevenção e resolução de problemas comportamentais e de aprendizagem.

## **4. Caracterização dos alunos de Estágio**

### **4.1 Identificação e Caracterização do aluno de Guitarra**

O aluno, nascido no dia 03/ 01/2007 iniciou os seus estudos musicais aos 6 anos de idade na Academia de Música de Castelo de Paiva no ano de 2013 no curso de iniciação ao instrumento (guitarra), na classe do professor Hélder Almeida. Entrou aos 10 de anos de idade para o curso básico de guitarra (1º grau), tendo sido um aluno até à data bastante regular no que diz respeito ao estudo do instrumento.

No presente ano letivo, tem demonstrado recetividade às aprendizagens manifestadas sobre minha orientação e tem correspondido às exigências solicitadas de acordo com o programa e as planificações da disciplina.

É um aluno bastante empenhado, que tem vindo a desenvolver as suas capacidades técnicas musicais e que tem vindo a mostrar um maior interesse pela disciplina de instrumento. Transitou para o 5º grau tendo correspondido de forma exemplar, conseguindo atingir os objetivos propostos pelo docente de forma bastante satisfatória. Encontra-se de forma bastante segura no que diz respeito à performance técnica, não tendo qualquer problema em transpor as adversidades do futuro programa.

### **4.2 Identificação e Caracterização do Ensemble de Guitarras**

O ensemble de guitarras, dirigido pelo professor João Nunes, é constituído por onze elementos (nove rapazes e duas raparigas) do curso básico e secundário. Destes onze elementos, dez são do curso básico (2º, 3º, 4º e 5º) e um do curso secundário (7º). Esta classe de conjunto permite aos alunos terem um contacto com outras colegas de guitarra e desenvolverem o gosto pelo instrumento e a música de conjunto.

De uma forma geral, são alunos muito empenhados e participativos, que se ajudam mutuamente, possibilitando ao conjunto algumas atuações ao longo do ano. Dentro destas estiveram presentes a atuação nas audições de classe de guitarra; a atuação na cerimónia de entrega dos diplomas de mérito e conclusão do curso básico e na cerimónia de entrega dos diplomas de participação na *master classe* do Professor Doutor Miguel Carvalhinho.

Nas aulas individuais e de música de conjunto, os alunos obtiveram nível 5 como classificação final e ao longo do ano foi possível desenvolver peças como: “Ciaconna” de S.L.Weiss, “Faz Hoje um Ano”, canção tradicional brasileira e “Cantabile” de Edson Lopes.

## 5. Critérios de Avaliação

Tabela 1. Critérios de Avaliação

Domínio	Fraco	Não satisfaz	Satisfaz	Elevado	Excelente
	Nível 1 (0-4 valores)	Nível 2 (5-9 valores)	Nível 3 (10-13 valores)	Nível 4 (14-17 valores)	Nível 5 (18-20 valores)
<b>Cognitivo</b> (Ponderação: 90%)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Revela grandes dificuldades no desenvolvimento de competências rítmicas e frásicas;</li> <li>Revela grandes dificuldades de memorização</li> <li>Revela grandes dificuldades ao nível da leitura e entoação;</li> <li>Não cumpre minimamente o programa previsto para o seu nível de ensino;</li> <li>Revela uma grande iliteracia musical;</li> <li>Revela grandes dificuldades de adaptação ao instrumento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Revela dificuldades no desenvolvimento de competências rítmicas e frásicas;</li> <li>Revela dificuldades de memorização</li> <li>Revela dificuldades ao nível da leitura e entoação;</li> <li>Não cumpre satisfatoriamente o programa previsto para o seu nível de ensino;</li> <li>Revela alguma iliteracia musical;</li> <li>Revela dificuldades de adaptação ao instrumento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolveu competências rítmicas e frásicas;</li> <li>Executa de memória parte do programa abordado;</li> <li>Revela alguma facilidade ao nível da leitura e entoação;</li> <li>Domina razoavelmente o programa previsto para o seu nível de ensino;</li> <li>Revela noções estéticas satisfatórias na abordagem do programa;</li> <li>Adapta-se razoavelmente ao instrumento.</li> <li>Apresenta-se em público com relativa segurança</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolveu competências rítmicas e frásicas com facilidade;</li> <li>Executa de memória parte significativa do programa abordado;</li> <li>Revela facilidade ao nível da leitura e entoação;</li> <li>Domina com facilidade o programa previsto para o seu nível de ensino;</li> <li>Revela noções estéticas bastante satisfatórias na abordagem do programa;</li> <li>Revela boa adaptação ao instrumento.</li> <li>Apresenta-se em público com segurança.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolveu competências rítmicas e frásicas com bastante facilidade;</li> <li>Executa de memória o programa abordado;</li> <li>Revela bastante facilidade ao nível da leitura e entoação;</li> <li>Domina com muita facilidade o programa previsto para o seu nível de ensino;</li> <li>Revela noções estéticas muito satisfatórias na abordagem do programa;</li> <li>Revela muito boa adaptação ao instrumento.</li> <li>Apresenta-se em público com absoluta segurança.</li> </ul>
<b>Atitudes e Valores</b> (Ponderação: 10%)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aluno desinteressado;</li> <li>Falta de estudo;</li> <li>Pouco assíduo às aulas;</li> <li>Não coopere nos trabalhos propostos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Revela pouco interesse;</li> <li>Não estuda regularmente em casa;</li> <li>Falta algumas vezes às aulas;</li> <li>Coopera pouco nos trabalhos propostos e nas actividades da escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Revela interesse;</li> <li>Estuda regularmente em casa;</li> <li>É assíduo às aulas;</li> <li>Coopera nos trabalhos propostos e nas actividades da escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Revela muito interesse;</li> <li>Estuda regularmente em casa;</li> <li>É assíduo às aulas;</li> <li>Coopera bem nos trabalhos propostos e nas actividades da escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Revela muito interesse;</li> <li>Estuda sistematicamente em casa;</li> <li>É muito assíduo às aulas;</li> <li>Coopera activamente nos trabalhos propostos e nas actividades da escola.</li> </ul>

## 6. Planificações Anuais

Tabela 2. Planificação Anual de Instrumento

Planificação Individual			
<b>Aluno:</b> Gabriel Marinho <b>Docente:</b> HÉLDER ALMEIDA <b>Departamento</b> <b>Curricular:</b> Cordas		<b>Disciplina:</b> Guitarra <b>Grau:</b> 4º Ano Letivo <u>2020/2021</u>	
Competências - Objetivos	Conteúdos programáticos	Estratégias - Atividades	Instrumentos de avaliação
<p><b>Conhecimentos (Saber)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dominar escalas maiores e menores e respetivos arpejos e escala cromática</li> <li>- Compreender os aspetos melódicos e rítmicos do reportório que executa</li> <li>- Reconhecer e compreender a estrutura formal de uma obra</li> </ul> <p><b>Competências (Saber fazer)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Executar as escalas e arpejos com diferentes articulações</li> <li>-Tocar tendo em conta a pulsação e dinâmicas</li> <li>- Tocar os estudos e peças aplicando os conceitos dados e trabalhados nas aulas: ritmo, frase, agógica e forma</li> </ul> <p><b>Atitudes (Saber ser)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estar motivado para o instrumento e a sua aprendizagem</li> <li>- Ser responsável na manutenção e manuseamento do instrumento</li> <li>- Estar familiarizado com o instrumento</li> <li>- Relacionar o corpo com o instrumento</li> <li>- Planificação metódica do estudo</li> <li>- Estar sensibilizado para a música</li> <li>- Desenvolver o gosto pela música</li> <li>- Desenvolver a responsabilidade, sensibilidade e o gosto pelas apresentações públicas</li> <li>- Ser capaz de apreciar, discriminar e ter sensibilidade em relação ao som e à música, de forma crítica</li> </ul>	<p><b>Escalas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- MI Maior, 3 oitavas</li> <li>- Do maior duas oitavas.</li> <li>- Escala de lá menor melódica 3 oitavas. Sol Maior, duas oitavas.</li> </ul> <p><b>Estudos e Peças:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Nostalgia -J.Sagreras</li> <li>- Estudo IV de Leo Brouwer</li> <li>- Bourrée R.Visée</li> <li>- Estudo em Lá menor de M.Carcassi</li> <li>- Menuet Anh 115 J.S.Bach</li> <li>- 1Estudo dos Métodos de M.Carcassi, F.Sor, Giuliani</li> <li>- Bourrée R.Visée</li> </ul> <p><b>Técnicas e domínio do instrumento</b></p> <p><b>Expressão musical</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recapitulação e desenvolvimento de conceitos de técnica de base como postura, som e articulação. Todos estes aspetos poderão/deverão ser abordados na aula aquando do aquecimento e da execução das escalas e/ou outros conteúdos.</li> <li>- Uso do metrónomo para trabalhar a pulsação.</li> <li>- Fomentar a objetividade na preparação e apresentação dos estudos.</li> <li>- Explicação e execução do procedimento</li> <li>- Imitação pelo aluno</li> <li>- Imitação pelo professor</li> <li>-Exemplificação pelo professor</li> <li>- Levar o aluno a assistir a audições e apresentações de outros alunos</li> <li>- Apresentação do aluno em audição (pelo menos uma vez por trimestre)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Assiduidade</li> <li>- Pontualidade</li> <li>- Material</li> <li>- Manutenção do material</li> <li>- Atitude</li> <li>- Desenvolvimento técnico</li> <li>- Desenvolvimento musical</li> <li>- Aquisição e aplicação de conceitos e conhecimentos</li> <li>- Realização do trabalho de casa</li> <li>- Audições</li> <li>- Provas de avaliação: Testes, provas semestrais, provas globais</li> </ul>



Tabela 3. Planificação Anual do Ensemble de Guitarras

Planificação Anual			
<b>Docente:</b> João Pedro Nunes		<b>Disciplina:</b> <u>Ensemble de Guitarras</u>	
<b>Departamento Curricular:</b> Classes de Conjunto		<b>Ano Letivo</b> <u>2020/2021</u>	
Competências - Objetivos	Conteúdos programáticos	Estratégias - Atividades	Instrumentos de avaliação
<p><b>Conhecimentos (Saber)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dominar escalas maiores e menores e respetivos arpejos e escala cromática</li> <li>- Compreender os aspetos melódicos e rítmicos do repertório que executa</li> <li>- Reconhecer e compreender a estrutura formal de uma obra</li> </ul> <p><b>Competências (Saber fazer)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Executar as escalas e arpejos com diferentes articulações</li> <li>-Tocar tendo em conta a pulsação e dinâmicas</li> <li>- Tocar os estudos e peças aplicando os conceitos dados e trabalhados nas aulas: ritmo, frase, agógica e forma</li> </ul> <p><b>Atitudes (Saber ser)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estar motivado para o instrumento e a sua aprendizagem</li> <li>- Ser responsável na manutenção e manuseamento do instrumento</li> <li>- Estar familiarizado com o instrumento</li> <li>- Relacionar o corpo com o instrumento</li> <li>- Planificação metódica do estudo</li> <li>- Estar sensibilizado para a música</li> <li>- Desenvolver o gosto pela música</li> <li>- Desenvolver a responsabilidade, sensibilidade e o gosto pelas apresentações públicas</li> <li>- Ser capaz de apreciar, discriminar e ter sensibilidade em relação ao som e à música, de forma crítica</li> </ul>	<p><b>Peças:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Les Anges dans nos campagnes</li> <li>- Música de Natal</li> <li>- Ciaccona – S.L.Weiss</li> <li>- Faz Hoje um Ano</li> <li>- Cantabile – Edson Lopes</li> </ul> <p><b>Técnicas e domínio da sua função na Orquestra</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Manuseamento e manutenção pelo material do Ensemble</li> <li>- Postura</li> <li>- Controlo do som, perante o som de grupo.</li> <li>- Dedilhações</li> <li>- Diferentes linguagens e estilos musicais.</li> </ul> <p><b>Expressão musical</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilização ao som e ao timbre do ensemble</li> <li>- Sensibilização às várias linguagens e estilos musicais.</li> <li>- Qualidade de som, dinâmica e frase musical.</li> </ul>	<p>Recapitulação e desenvolvimento de conceitos de técnica de base como postura, som e articulação.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fomentar a objetividade na leitura, preparação e apresentação das obras.</li> <li>- Tanto a técnica como conceitos de ritmo, frases musicais e agógicas devem ser trabalhadas de acordo com a objetividade, carácter e especificidade da obra.</li> <li>- Exemplificação pelo professor</li> <li>- Levar o aluno a ouvir os estilos de linguagem musical que iremos abordar no ensemble</li> <li>- Apresentação do ensemble em concertos, pelo menos uma vez por trimestre.</li> <li>- Persistir nas passagens mais difíceis das peças.</li> <li>- Discutir digitações e definir estratégias para a leitura das peças.</li> <li>- Técnicas de improvisação utilizando progressões harmónicas de temas conhecidos.</li> <li>- Tralhar a clareza das passagens.</li> <li>- Esclarecer a dinâmicas e o fraseado através de exemplos de temas conhecidos.</li> <li>- Exercícios para uma pulsação estável</li> <li>- Esclarecer a importância de cada voz.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Assiduidade</li> <li>- Pontualidade</li> <li>- Estima pelo material do ensemble</li> <li>- Atitude</li> <li>- Desenvolvimento técnico</li> <li>- Desenvolvimento musical</li> <li>- Aquisição e aplicação de conceitos e conhecimentos</li> <li>- Realização do estudo de casa</li> <li>- Concertos</li> </ul>

## 7. Planificações/Relatórios de Instrumento

Tabela 4. Planificação da Aula nº1

Planificação Aula nº1				
<p><b>Escola:</b> Academia de Música de Castelo de Paiva      <b>Disciplina:</b> Guitarra      <b>Grau:</b> 4º</p> <p><b>Aula nº:</b> 1      <b>Duração:</b> 45 minutos      <b>Data:</b> 24-09-20</p> <p><b>Sumário:</b> Avaliação Diagnóstica. Escala de Dó Maior e Sol Maior, digitação Andrés Segóvia. Leitura da peça “Nostalgia” de Júlio Sagreras.</p>				
Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Materiais e Recursos	Avaliação
<p>Escala de Dó Maior</p> <p>Escala de Sol Maior</p> <p>Nostalgia – Júlio Sagreras</p>	<p>Motivar o aluno para o estudo do instrumento</p> <p>Desenvolver e consolidar dos conteúdos musicais e técnicos da execução do instrumento</p> <p>Articulação e acentuação</p> <p>Equilíbrio harmónico</p> <p>Dinâmicas, agógica, qualidade do som e fraseado</p> <p>Resolver as dificuldades apresentadas</p>	<p>Afinação do instrumento com recurso a afinador</p> <p>Execução da peça para audição do aluno</p> <p>Discussão de digitações e definição de estratégias para a leitura das peças</p> <p>Esclarecimento do fraseado e das dinâmicas</p>	<p>Guitarra</p> <p>Partituras</p> <p>Afinador</p> <p>Apoio de Pé</p> <p>Lápis</p>	<p>Assiduidade e Pontualidade</p> <p>Avaliação do desempenho do aluno na aula através da observação direta</p>

**Tabela 5. Relatório da Aula nº1**

<b>Relatório da Aula nº1</b>
<p>Nesta primeira aula, foi feita uma avaliação diagnóstica com conteúdos dados no ano letivo anterior, para ver a que nível se encontra o aluno neste arranque de ano letivo. O professor pediu ao aluno para que começasse pela escala de Dó Maior. Depois de tocada pelo aluno, foram feitas algumas correções por parte do professor na interpretação da escala. O professor pediu para que o aluno introduzisse dinâmicas nas escalas, fazendo um crescendo na forma ascendente, e um diminuendo na forma descendente. Outra correção foi que o aluno colocasse os dedos que iria precisar para fazer a escala, de maneira a facilitar a sua execução. O aluno repetiu algumas vezes a escala até conseguir fazer essas correções e por fim o professor tocou juntamente com o aluno a escala por terceiras. De seguida, o aluno tocou a Escala de Sol Maior, tendo o professor chamado a atenção do aluno para que o aluno tocasse a escala com as correções que tinham sido feitas anteriormente. Enquanto o aluno tocava a escala de forma ascendente e descendente, o professor mandava o aluno parar na toca que tocava e perguntava-lhe que nota era essa que tinha tocado. Com este exercício, o professor procurava que o aluno soubesse as notas em toda a escala da guitarra. Depois de terminarem as escalas, o aluno passou para a peça, intitulada de Nostalgia, composta por Júlio Sagreras. O professor pediu ao aluno para que tocasse a peça do compasso 1 até ao compasso 11. O aluno não revelou grandes dificuldades na execução da mesma. Para melhorar a peça, o professor chamou a atenção do aluno para que colocasse os dedos que iria precisar para tocar determinada passagem antecipadamente para facilitar a sua execução. Outra chamada de atenção feita pelo professor foi relativamente às dinâmicas da peça. Por vezes o aluno perdia som e a melodia ficava inaudível em relação ao acompanhamento, principalmente no desenvolvimento. O professor alertou o aluno para que colocasse a estante e a partitura mais no seu lado esquerdo para evitar movimentos desnecessários. Por fim, o aluno voltou a interpretar a peça, melhorando a sua performance.</p>

**Tabela 6.** Planificação da Aula nº7

<b>Planificação Aula nº7</b>				
<b>Escola:</b> Academia de Música de Castelo de Paiva		<b>Disciplina:</b> Guitarra		<b>Grau:</b> 4º
<b>Aula nº:</b> 7		<b>Duração:</b> 45 minutos		<b>Data:</b> 05-11-20
<b>Sumário:</b> Escala de Dó Maior e Sol Maior, digitação Andrés Segóvia. Execução da peça “Nostalgia” de Júlio Sagreras. Consolidação técnica da obra “Allegreto” de Matteo Carcassi do método “Il Primo Metodo del Chitarrista” de Mauro Storti				
<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Materiais e Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
Escala de Dó Maior  Escala de Sol Maior  Nostalgia – Júlio Sagreras  Allegreto – Matteo Carcassi	Motivar o aluno para o estudo do instrumento  Desenvolver e consolidar dos conteúdos musicais e técnicos da execução do instrumento  Articulação e acentuação  Equilíbrio harmónico  Dinâmicas, agógica, qualidade do som e fraseado  Resolver as dificuldades apresentadas	Afinação do instrumento com recurso a afinador  Execução da peça para audição do aluno  Discussão de digitações e definição de estratégias para a leitura das peças  Esclarecimento do fraseado e das dinâmicas	Guitarra  Partituras  Afinador  Apoio de Pé  Lápis	Assiduidade e Pontualidade  Avaliação do desempenho do aluno na aula através da observação direta

**Tabela 7. Relatório da Aula nº7**

<b>Relatório da Aula nº7</b>
<p>Nesta aula, o aluno começou por afinar primeiramente o instrumento. De seguida, o aluno tocou as escalas de Dó Maior e Sol Maior, com duas e três oitavas, respetivamente, de forma ascendente e descendente. O aluno executou bem as escalas, tem sido apenas chamado a atenção às dinâmicas que o professor pediu. Após tocar as escalas, o aluno tocou a peça “Nostalgia” de Júlio Sagreras. O aluno tocou bem a peça, revelando apenas pequenos problemas em passagens mais difíceis, que foram repetidas de forma a assimilar melhor e resolver essas passagens. Por fim, o aluno tocou o “Alegretto” de Matteo Carcassi, peça nº 58 do Método “Il Primo Reportorio del Chitarrista”, vol.1 de Mauro Storti. Depois de tocar a primeira vez, até ao “Fine”, o professor pediu que voltasse a tocar de início de modo a corrigirem algumas notas erradas e também algumas digitações, de modo a facilitar a sua execução. O professor pediu como trabalho de casa que o aluno acabasse de ler o que falta da peça.</p>

**Tabela 8.** Planificação da Aula nº22

<b>Planificação Aula nº22</b>				
<b>Escola:</b> Academia de Música de Castelo de Paiva <b>Aula nº:</b> 22		<b>Disciplina:</b> Guitarra <b>Duração:</b> 45 minutos		<b>Grau:</b> 4º <b>Data:</b> 18-03-21
<b>Sumário:</b> Consolidação técnica do Estudo 4 de Leo Brower. Interpretação da peça “Bourré” da Suíte em Ré Menor de Robert de Visée.				
<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Materiais e Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
Estudo 4 de Leo Brower  Bourré da Suíte em Ré Menor de Robert de Visée	Motivar o aluno para o estudo do instrumento  Desenvolver e consolidar dos conteúdos musicais e técnicos da execução do instrumento  Articulação e acentuação  Equilíbrio harmónico  Dinâmicas, agógica, qualidade do som e fraseado  Resolver as dificuldades apresentadas	Afinação do instrumento com recurso a afinador  Execução da peça para audição do aluno  Discussão de digitações e definição de estratégias para a leitura das peças  Esclarecimento do fraseado e das dinâmicas	Guitarra  Partituras  Afinador  Apoio de Pé  Lápis	Assiduidade e Pontualidade  Avaliação do desempenho do aluno na aula através da observação direta

**Tabela 9. Relatório da Aula nº22**

<b>Relatório da Aula nº22</b>
<p>Devido ao confinamento, a aula foi lecionada via online, através da Plataforma Teams. Nesta aula o aluno começou por afinar o instrumento com o auxílio do afinador. Após a afinação do instrumento, o professor pediu que o aluno interpretasse o Estudo 4 de Leo Brower. Na interpretação feita pelo aluno do estudo, foi notória a progressão da semana anterior para esta, tendo revelado estudo e empenho por parte do aluno. De forma a melhorar mais a interpretação do estudo, o professor fez algumas observações ao aluno, relativamente ao som e ao ritmo. O professor pediu que o aluno fosse mais preciso ritmicamente, e que fizesse mudança de timbre, entre um som mais metálico e mais doce. Após estas observações e as respetivas repetições das passagens onde o professor pediu isso, o aluno voltou a interpretar o estudo completo, tendo o professor no final pedido que o aluno o voltasse a fazer, mas num andamento mais acelerado. Neste campo, o aluno ainda revelou alguma dificuldade, tendo o professor pedido que o aluno estudasse com metrónomo, começando num andamento mais lento e com a ajuda do metrónomo, acelerasse um pouco mais, à medida que se sentisse mais confiante. Para terminar a aula, o aluno interpretou a peça “Bourré” da Suíte em Ré menor, de Robert de Visée.</p>

**Tabela 10.** Planificação da Aula nº31

<b>Planificação Aula nº31</b>				
<b>Escola:</b> Academia de Música de Castelo de Paiva <b>Aula nº:</b> 31		<b>Disciplina:</b> Guitarra <b>Duração:</b> 45 minutos		<b>Grau:</b> 4º <b>Data:</b> 27-05-21
<b>Sumário:</b> Consolidação técnica do estudo nº4 de Leo Brower e da peça “Bourré” de Robert de Visée. Leitura do estudo em Lá menor de Matteo Carcassi.				
<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Materiais e Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
Estudo 4 de Leo Brower  Bourré da Suíte em Ré Menor de Robert de Visée  Estudo em Lá Menor de Matteo Carcassi	Motivar o aluno para o estudo do instrumento  Desenvolver e consolidar dos conteúdos musicais e técnicos da execução do instrumento  Articulação e acentuação  Equilíbrio harmónico  Dinâmicas, agógica, qualidade do som e fraseado  Resolver as dificuldades apresentadas	Afinação do instrumento com recurso a afinador  Execução da peça para audição do aluno  Discussão de digitações e definição de estratégias para a leitura das peças  Esclarecimento do fraseado e das dinâmicas	Guitarra  Partituras  Afinador  Apoio de Pé  Lápis	Assiduidade e Pontualidade  Avaliação do desempenho do aluno na aula através da observação direta



**Tabela 11. Relatório da Aula nº31**

<b>Relatório da Aula nº31</b>
<p>Deu-se início à aula com a habitual preparação da sala e afinação do instrumento. De seguida, procedeu-se à leitura do Estudo em Lá Menor de Matteo Carcassi. O aluno fez a leitura da primeira parte na aula com o professor indicando-lhe estratégias de digitação e leitura para que possa facilitar o processo de leitura. Feita esta leitura, o professor sugeriu que trabalhem a clareza de certas passagens que o aluno mostrou mais dificuldade. O aluno conseguiu assimilar bem o conteúdo desta primeira parte. De seguida, o professor pediu ao aluno que tocasse o estudo 4 de Leo Brower para resolver ainda algumas dificuldades que o aluno tinha. O professor, juntamente com o aluno, definiu estratégias na forma de estudar que podem melhorar a interpretação do estudo. O professor aconselhou o aluno a focar mais o seu estudo nas partes que ainda não estão tão sólidas e para estudar lento e avançar gradualmente até ao andamento original. O professor sugeriu ao aluno o uso de metrónomo no seu estudo. No final da aula, o professor planeou o estudo ao aluno, tendo em conta que nas próximas duas semanas não haverá aulas devido aos feriados.</p>

## 8. Planificações/Relatórios de Música de Conjunto

Tabela 12. Planificação da Aula nº3

Planificação Aula nº3				
<b>Escola:</b> Academia de Música de Castelo de Paiva		<b>Disciplina:</b> Ensemble de Guitarras		
<b>Aula nº:</b> 3		<b>Duração:</b> 90 minutos		<b>Data:</b> 10-10-20
<b>Sumário:</b> Consolidação técnica da peça “Ciaccona” de S.L. Weiss, arranjo de Eythor Thorlaksson. Práticas de improvisação.				
Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Materiais e Recursos	Avaliação
Afinação Ciaccona – S.L. Weiss Expressão Musical	Motivar os alunos para o estudo do instrumento  Promover o gosto pela música de conjunto  Desenvolver e consolidar dos conteúdos musicais e técnicos da execução do instrumento  Desenvolver a qualidade sonora e dinâmica  Articulação, agógica e acentuação  Explorar os timbres possíveis do instrumento  Resolver as dificuldades apresentadas pelos alunos	Afinação dos instrumentos com recurso a afinador  Interpretação da peça num andamento mais lento  Discussão de digitações e definição de estratégias para a leitura das peças  Divisão da obra por partes nos diferentes naipes  Esclarecimento do fraseado e das dinâmicas  Trabalho da clareza das passagens	Guitarra  Partituras  Afinador  Apoio de Pé  Lápis	Assiduidade e Pontualidade  Avaliação do desempenho do aluno na aula através da observação direta

**Tabela 13. Relatório da Aula nº3**

<b>Relatório da Aula nº3</b>
<p>A aula iniciou com a preparação da sala e afinação dos instrumentos. A obra trabalhada nesta aula foi a “Ciaccona” de S.L.Weiss, obra que tem vindo a ser trabalhada todas as aulas. Primeiramente, o ensemble começou a tocar a obra do início, tendo o professor pedido para pararem ao compasso 18, para alertar o naipe da 2ª guitarra para terem cuidado com o som do acompanhamento. O professor decidiu trabalhar a obra até ao compasso 54, final de uma parte em tremolo. À medida que os alunos tocavam, o professor ia dando indicações, como por exemplo, indicações de digitação, dinâmica, ataque e som para que pudessem melhor a sua interpretação. Para uma melhor consolidação por parte dos alunos, o docente pedia que repetissem várias vezes pequenos trechos da obra. Para finalizar a aula, o professor quis fazer o exercício de improvisação, já habitual na parte final das aulas. A tonalidade para aquela aula era Fá Maior. Antes de iniciarem a improvisação, o professor perguntou aos alunos qual a tonalidade, em que a armação de clave é apenas si bemol. Alguns dos alunos não souberam responder, tendo o professor explicado como se forma a armação de clave e explicou técnicas de descobrir a tonalidade. De seguida, fez perguntas relativamente a essas questões de tonalidade para verificar se os alunos tinham entendido, tendo os alunos já respondido de forma correta. De seguida, os alunos começaram a improvisar, tendo o professor alertado para o uso do si natural, que não fazia parte da tonalidade de Fá Maior. Depois de improvisarem, tendo o professor feito a parte do acompanhamento, o professor explicou aos alunos que devem utilizar diferentes cores na guitarra, utilizando um som mais doce ou um som mais metálico. Também explicou que os alunos deveriam criar padrões para realizar a improvisação. Devem criar pequenas melodias, e depois fazer pequenas variações.</p>

Tabela 14. Planificação da Aula nº15

<b>Planificação Aula nº15</b>				
<b>Escola:</b> Academia de Música de Castelo de Paiva		<b>Disciplina:</b> Ensemble de Guitarras		
<b>Aula nº:</b> 15		<b>Duração:</b> 90 minutos	<b>Data:</b> 16-01-21	
<b>Sumário:</b> Consolidação técnica e interpretativa da peça “Ciaccona” de S.L. Weiss. Leitura da peça “Faz Hoje um Ano”, canção popular brasileira.				
<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Materiais e Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
Afinação Ciaccona - S.L. Weiss Faz Hoje um Ano Expressão Musical	Motivar os alunos para o estudo do instrumento  Promover o gosto pela música de conjunto  Desenvolver e consolidar dos conteúdos musicais e técnicos da execução do instrumento  Desenvolver a qualidade sonora e dinâmica  Articulação, agógica e acentuação  Explorar os timbres possíveis do instrumento  Resolver as dificuldades apresentadas pelos alunos	Afinação dos instrumentos com recurso a afinador  Interpretação da peça num andamento mais lento  Discussão de digitações e definição de estratégias para a leitura das peças  Divisão da obra por partes nos diferentes naipes  Esclarecimento do fraseado e das dinâmicas  Trabalho da clareza das passagens	Guitarra  Partituras  Afinador  Apoio de Pé  Lápis	Assiduidade e Pontualidade  Avaliação do desempenho do aluno na aula através da observação direta

**Tabela 15.** Relatório da Aula nº15

<b>Relatório da Aula nº15</b>
<p>A aula iniciou com a habitual organização do espaço para a realização da aula e pela afinação dos instrumentos. De seguida, o professor pediu que os alunos se preparem-se para ler a peça “Faz Hoje um Ano”, uma peça tradicional brasileira. O professor já tinha disponibilizado as partituras aos alunos para estudo individual, por esse motivo, foi apenas juntar as três vozes da obra. Após uma primeira tentativa de interpretar a peça, o professor deu algumas sugestões de digitação e trabalhou a introdução da obra, com as entradas das 3 vozes que constituem esta peça. O professor decidiu trabalhar algumas partes por vozes, de modo a progredir e melhorar a peça, trabalhando além das notas, as dinâmicas, a articulação e o fraseado. Após terem trabalhado esta peça, o professor pediu que revissem a “Ciaccona”, de S.L. Weiss, obra trabalhada no 1º período. No final da interpretação, foi notório algum esquecimento por parte dos alunos, tendo o docente acabado por rever alguns aspetos e trabalhado algumas das partes que estavam mais esquecidas. Posto isto, e para finalizar a aula, o professor pediu que voltassem a tocar “Faz Hoje um Ano”, de modo a relembrar o trabalho feito anteriormente.</p>

Tabela 16. Planificação da Aula nº23

<b>Planificação Aula nº23</b>				
<b>Escola:</b> Academia de Música de Castelo de Paiva		<b>Disciplina:</b> Ensemble de Guitarras		
<b>Aula nº:</b> 23		<b>Duração:</b> 90 minutos		<b>Data:</b> 10-04-21
<b>Sumário:</b> Consolidação técnica e interpretativa das peças “Faz Hoje um Ano”, peça tradicional e “Ciacona” de S.L.Weiss				
Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Materiais e Recursos	Avaliação
Afinação Ciaccona - S.L. Weiss Faz Hoje um Ano Expressão Musical	Motivar os alunos para o estudo do instrumento  Promover o gosto pela música de conjunto  Desenvolver e consolidar dos conteúdos musicais e técnicos da execução do instrumento  Desenvolver a qualidade sonora e dinâmica  Articulação, agógica e acentuação  Explorar os timbres possíveis do instrumento  Resolver as dificuldades apresentadas pelos alunos	Afinação dos instrumentos com recurso a afinador  Interpretação da peça num andamento mais lento  Discussão de digitações e definição de estratégias para a leitura das peças  Divisão da obra por partes nos diferentes naipes  Esclarecimento do fraseado e das dinâmicas  Trabalho da clareza das passagens	Guitarra  Partituras  Afinador  Apoio de Pé  Lápis	Assiduidade e Pontualidade  Avaliação do desempenho do aluno na aula através da observação direta

Tabela 17. Relatório da Aula nº23

<b>Relatório da Aula nº23</b>
<p>A aula iniciou com a arrumação da sala, pondo as cadeiras e estantes necessárias para os alunos. Após a preparação da sala, os alunos procederam à afinação dos instrumentos. Tendo em conta, que grande parte do 2º Período foi online, o professor fez um trabalho mais teórico com os alunos durante esse período. De maneira a relembrar e continuar a trabalhar o reportório visto até então, nesta aula foram trabalhadas as obras “Faz Hoje um Ano” e “Ciacona” de S.L.Weiss. A pedido do professor, tocou-se primeiro a peça “Faz Hoje um Ano”. Foi notório algum esquecimento e relaxamento no estudo desta peça por parte dos alunos. Assim, o professor fez um trabalho por naipe de modo a relembrar digitações e anotações já feitas anteriormente. Depois deste trabalho de naipe, trabalhou o conjunto em geral, tendo já se notado melhorias. De seguida, o professor decidiu trabalhar a “Ciacona” de S.L.Weiss. Também nesta obra foi notório algum esquecimento, tendo por isso o professor trabalhado a obra num andamento mais lento. Foram revistas algumas passagens mais difíceis para os alunos, algumas digitações e o professor fez algumas observações em termos de intensidade sonora e qualidade do som. Por fim, e de modo a finalizar a aula, o professor pediu que interpretassem a obra toda, de modo a perceber se o trabalho feito tinha sido, de forma geral, bem assimilado.</p>

**Tabela 18.** Planificação da Aula nº30

<b>Planificação Aula nº30</b>				
<b>Escola:</b> Academia de Música de Castelo de Paiva		<b>Disciplina:</b> Ensemble de Guitarras		
<b>Aula nº:</b> 30		<b>Duração:</b> 90 minutos		<b>Data:</b> 19-06-21
<b>Sumário:</b> Consolidação técnica da obra “Cantabile” de Edson Lopes. Interpretação da obra “Ciaccona” de S.L.Weiss. Práticas de improvisação.				
<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Materiais e Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
Afinação Ciaccona – S.L. Weiss Faz Hoje um Ano Expressão Musical	Motivar os alunos para o estudo do instrumento  Promover o gosto pela música de conjunto  Desenvolver e consolidar dos conteúdos musicais e técnicos da execução do instrumento  Desenvolver a qualidade sonora e dinâmica  Articulação, agógica e acentuação  Explorar os timbres possíveis do instrumento  Resolver as dificuldades apresentadas pelos alunos	Afinação dos instrumentos com recurso a afinador  Interpretação da peça num andamento mais lento  Discussão de digitações e definição de estratégias para a leitura das peças  Divisão da obra por partes nos diferentes naipes  Esclarecimento do fraseado e das dinâmicas  Trabalho da clareza das passagens	Guitarra  Partituras  Afinador  Apoio de Pé  Lápis	Assiduidade e Pontualidade  Avaliação do desempenho do aluno na aula através da observação direta



**Tabela 19.** Relatório da Aula nº30

<b>Relatório da Aula nº30</b>
<p>A aula iniciou com a preparação da sala, pondo as cadeiras e estantes necessárias para os alunos. Após a preparação da sala, os alunos procederam à afinação dos instrumentos. De seguida, o professor decidiu trabalhar a obra “Cantabile” de Edson Lopes. Nesta obra, foi revisto o trabalho visto na aula passada, tendo se começado a trabalhar as passagens com maior dificuldade técnica, de modo a eliminar as dúvidas existentes sobre a digitação de que deveriam usar nas mesmas. De seguida, foram trabalhados o fraseado e as dinâmicas. O professor sugeriu que as 3ª e 4ª guitarras, ouvissem as 1ª e 2ª, visto que são nestas vozes que residem as melodias principais. Após o estudo desta obra, o professor sugeriu tocarem a “Ciaccona” de S.L.Weiss. Como já o pediu na aula passada, o professor pediu que os alunos tocassem sem o auxílio da partitura, de maneira a que os alunos estejam mais conectados entre si e funcionem como um conjunto. A interpretação da peça foi melhor que na aula passada, estando também os alunos mais preparados para tocarem sem a partitura. Para finalizar a aula, o professor decidiu fazer o exercício de práticas de improvisação com os alunos, de modo a desenvolver as capacidades técnicas e de improviso dos alunos.</p>

## 9. Reflexão Crítica

A Prática de Ensino Supervisionada decorreu na Academia de Música de Castelo de Paiva, em Castelo de Paiva, de 24 de setembro de 2020 a 25 de junho de 2021, sob a supervisão do Professor Doutor Miguel Nuno Marques Carvalhinho, da Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco com a cooperação do Professor Hélder António Moreira de Almeida, docente da Academia de Música de Castelo de Paiva.

A realização do estágio este ano letivo permitiu-me compreender e estar em contacto permanente com o ensino oficial de música, visto ainda não ter qualquer experiência com este ensino. Foi importante perceber a necessidade de criar planificações de aula antecipadamente para que se possa atingir as metas pretendidas em cada aula, aproveitando sempre o maior tempo de aula possível. Durante o decorrer do ano letivo, foi sempre importante também, evoluir e tentar sempre melhor a forma como se transmite os conteúdos aos alunos e por melhorar a linguagem comunicativa.

Foi sempre objetivo motivar os alunos, ajudar no desenvolvimento técnico e musical e desenvolver o sentido de responsabilidade dos mesmos, mantendo um clima de ensino-aprendizagem descontraído.

Concluo assim, que a Prática de Ensino Supervisionada se revelou de extrema importância para o meu percurso enquanto docente, permitindo-me adquirir conhecimentos e experiências novas, sempre com o objetivo final de ensinar adequadamente os alunos bem presente.



## **Parte II - Projeto Ensino Artístico**

## 10. Projeto Artístico: O uso da Gravação Audiovisual como ferramenta de apoio ao estudo da Guitarra

### 10.1 Problemática e questões do Estudo

O projeto do ensino artístico intitulado “O uso da Gravação Audiovisual como ferramenta de apoio ao estudo da Guitarra” é realizado através de uma investigação-ação com alunos de guitarra do ensino artístico.

O contexto de ensino instrumental atual numa sociedade em que cada vez mais, as tecnologias assumiram um papel importante, levanta uma série de questões e desafios diariamente aos professores. Na formação, o professor é responsável por orientar o aluno para que este possa atingir os objetivos delineados. No modelo de aula convencional, apenas o professor assume o papel de observador. Por esse motivo, muitas vezes o aluno não presta atenção a determinados aspetos que são importantes na sua *performance*, que o professor enquanto observador, tem a oportunidade de observar e assim ajudar o aluno na sua evolução.

Assim, através das funcionalidades que as novas tecnologias nos oferecem, mais concretamente as Gravações Audiovisuais, o autor pretende que os alunos se tornem, além de intérpretes, observadores da sua própria interpretação.

Desta forma, em que o aluno é intérprete e observador, surgem algumas questões que esta investigação pretende responder, sendo elas:

- “Será a Gravação Audiovisual uma ferramenta capaz de desenvolver o processo de ensino-aprendizagem do aluno?”
- “Poderá o aluno tornar-se mais autónomo e motivado no seu estudo individual?”
- “Desenvolverá o sentido crítico do aluno?”

## 10.2 Objetivos

O principal objetivo deste trabalho é aferir de que forma o uso das novas tecnologias podem ajudar o aluno no desenvolvimento do seu processo de ensino-aprendizagem e, no caso de esta ferramenta se revelar um contributo positivo para o desenvolvimento dos alunos, dar a conhecer esta forma diferente de ensinar a outros docentes, para que possam ter ferramentas diferentes capazes de ajudarem os seus alunos.

Além do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, outro dos objetivos da presente investigação é entender de que forma o uso da Gravação Audiovisual torna o aluno mais autónomo no seu estudo e também mais motivado para a prática do instrumento. Com o gosto e a facilidade que os jovens têm em utilizar as novas tecnologias, o estudo do instrumento com a utilização das mesmas, pode ser um fator de motivação extra. A oportunidade de os alunos se poderem gravar a tocar e poderem observar os diferentes aspetos técnicos, podem além de motivar o aluno a estudar e fazer mais e melhor, como também criar uma maior autonomia no estudo do instrumento, sem que seja necessário solicitar para que o faça.

É ainda, objetivo compreender a influência da Gravação Audiovisual no desenvolvimento do sentido crítico do aluno. Tendo a oportunidade de através da gravação observar a sua *performance*, o aluno assume o papel de observador e pode assim, formar uma opinião própria relativamente à sua prestação e ele próprio, definir aspetos a melhorar. Pretende-se que este desenvolvimento do sentido crítico do aluno possa ser transversal a todos os momentos da vida do aluno, e não só ao estudo do instrumento.

Tal como refere Figueiroa:

“No contexto educacional as capacidades do sentido crítico podem ser favorecidas por intermédio das estratégias de ensino e aprendizagem, manipuladas pelo professor e o aluno na sala de aula. Nessas condições, uma ação evidenciada como promotora do pensamento crítico é a mediação de atividades experimentais.” (Figueiroa, 2014)

## 11. Fundamentação Teórica

### 11.1 A Importância do Estudo Individual na Aprendizagem de um Instrumento Musical

O estudo individual de um instrumento musical constitui-se cada vez mais como um fator de extrema importância na aprendizagem de um instrumento musical, devido à forte ligação com a performance. Segundo os autores Austin e Berg, a prática instrumental fortalece a interiorização dos conhecimentos adquiridos pelo aluno na aula e permite adquirir competências e estratégias para a performance musical (Austin e Berg, 2006).

Uma performance musical de grande qualidade, é por vezes, justificada com o talento ou com as capacidades do *performer*, uma opinião nem sempre consensual entre todos. As performances excepcionais estão relacionadas com o trabalho rigoroso e focado em objetivos específicos, para além do talento. (Chaffin e Lemieux, 2004).

Dada a importância do estudo individual, são cada vez mais os autores que se focam em investigações e estudos sobre este tema, não só no contexto musical, mas no contexto geral.

Cayne defende que o estudo individual é um exercício de repetição, em que se pretende a absorção de novas competências. (Cayne, 1990). Já Jorgensen, acrescenta que o estudo individual é uma tarefa solitária, da qual os alunos devem acreditar nas suas capacidades. (Jorgensen, 2004). Ericsson e Krampe complementam as teorias dos anteriores autores, referindo que o estudo deve ser uma atividade planeada, tendo em vista um objetivo: a melhoria da *performance* musical. (Ericsson e Krampe, 1993).

O trabalho de casa é um conjunto de tarefas que deverão ser realizadas durante o período não institucional, sendo por vezes, associadas a tarefas maçadoras, que podem causar desmotivação ao aluno. Contudo, investigações revelam que o trabalho de casa, se for bem estruturado e planeado, é uma mais-valia para os estudantes (Bembenutty, 2011).

Os autores Gleason, Archer e Colvin e Falkenber e Barbetta afirmam que o trabalho de casa constitui uma parte importante no processo de aprendizagem, sendo capaz de potenciar o desenvolvimento de competências, sendo elas: os hábitos de estudo, o trabalho independente, a gestão de tempo, entre outras. (Gleason, Archer e Colvin, 2002) e (Falkenber e Barbetta, 2013).

Segundo Rutherford, o estudo e a prática regular do instrumento, ajudam a desenvolver a disciplina, a leitura e uma melhor técnica, mais resistência e memória

muscular. O mesmo autor defende que os instrumentistas devem fazer um estudo consciente e eficaz.

A execução perfeita de um instrumento relaciona-se fortemente com o estudo individual. Uma excelente *performance* requer um estudo individual de qualidade, sendo a concentração, a visão geral da música, a seleção de estratégias, entre outras, características essenciais no campo do estudo individual (Sá, 2015).

O ensino de uma determinada matéria é uma tarefa que pode estar a cargo de um professor, como pode ser feita através de um computador, livro ou qualquer outro meio que faça esta tarefa. É importante perceber de que forma se processa a aprendizagem e a eficácia da mesma.

São já vários os estudos e investigações feitas acerca deste assunto, procurando uma metodologia de estudo eficaz. Desses estudos e investigações, chegou-se à conclusão de que existem diversos fatores associados para o mesmo. Um desses fatores é a não importância do número de horas contabilizadas a estudar, mas sim a qualidade de tempo em que se estuda. Um número largo de horas de estudo não significa um estudo de qualidade.

Kutik defende que o estudo eficaz é uma arte que deve ser cultivada e aperfeiçoada. Segundo o autor, a palavra “estudar”, é por vezes uma palavra mal compreendida. Para um aluno avançado, a palavra estudar significa passar longas horas diárias a tocar o instrumento, repetindo um movimento de forma a construir a memória muscular, procurando corrigir erros que por vezes nem sequer são detetados. Para o autor, a melhor definição de estudo é a reconstrução de técnica faseada, através de correções imediatas, decisões, e uma estruturação temporal eficaz, atingindo o objetivo pretendido. (Kutik, 2005)

Compreende-se então, que, mais do que horas diárias de estudo, a prática diária para uma execução de qualidade necessita de um planeamento prévio, motivação e disciplina, entre outras.

Klopčič defende que um estudo eficaz pode ser feito através de um estudo lento e um estudo rápido, ou seja, estudar as peças num andamento lento e num andamento rápido. Por vezes, professores impõem ao seu aluno um estudo mais lento. Este tipo de estudo pode originar um cansaço extremo, que pode levar à ineficácia dos resultados desejados. O autor defende que a cada tarefa se deve atribuir o andamento que melhor resultado pode ter no aluno (Klopčič, 2006).

Um instrumentista tende a se precipitar no andamento de uma obra, algo que pode ter consequências naquilo que diz respeito em termos de perceção de notas, afinação, às quais se juntam imperfeições no trabalho de passagens, produção sonora e pronúncia clara, conseqüentemente de movimentos errados dos dedos (Auer, 1921).



Uma sessão de estudo individual de qualidade deve ter uma planificação de estratégias e objetivos a cumprir, tendo o professor um papel importante, definindo as estratégias, de acordo com as necessidades do aluno, de forma que estas possam contribuir para um estudo melhor, fora da sala de aula (Madsen, 2000) e (Wood, 2004).

Um aluno que estuda o seu instrumento musical tem como um dos principais objetivos, apresentar o trabalho desenvolvido num certo período de tempo. O palco, levanta pormenores, que no dia-a-dia, passam despercebidos. No dia da apresentação toma cuidados, que, habitualmente na sua rotina de estudo diário, não tem.

O professor tem a tarefa de transmitir ao aluno a visão da música com um propósito maior, inclusivamente apoiando o aluno na criação de uma rotina diária de estudo confortável (Bruser, 1999).

Para um jovem instrumentista, detetar e corrigir erros como por exemplo a má colocação dos dedos ou até uma nota errada, pode ser uma tarefa difícil de realizar, principalmente se o professor não estiver presente. Por isso, a gravação assume-se como uma importante ferramenta de apoio ao estudo individual, podendo consciencializar o aluno daquilo que fez.

A tarefa de tornar um aluno ativo, ou seja, capaz de planear e avaliar o seu próprio estudo, pode tornar-se numa tarefa muito exigente e difícil para o aluno. No entanto, tendo a oportunidade de se ver a tocar através do uso da gravação, pode ser muito benéfico para o aluno, dando a possibilidade de ver o que está bem, o que é preciso melhorar e conseqüentemente corrigir. No fundo, o aluno poderia ser o seu próprio professor. Isto não implica que o aluno não precise do professor, que neste caso, deve fazer uma análise e descrição do trabalho do aluno.

Neste sentido da organização do estudo por parte do aluno, é importante abordar a capacidade do aluno se ensinar a si próprio, isto é, a autorregulação da aprendizagem.

Para Zimmerman, são considerados alunos autorregulados, aqueles em que a sua aprendizagem envolve o uso de estratégias específicas para alcançar os objetivos escolares estabelecidos com base nas suas perceções de autoeficácia (Zimmerman, 1989).

O mesmo autor defende que existem três fases que estruturam a autorregulação académica. Na primeira fase temos o planeamento da ação e os objetivos a serem alcançados; segunda fase que é quando ocorre a aprendizagem, ou seja, a realização das tarefas que permitem atingir os objetivos definidos anteriormente; e terceira fase, em que ocorre a autoavaliação da ação e das estratégias adotadas, de modo a que, no futuro, possam ser melhoradas.

O autor Hallam defende que se deve ensinar ao estudante a “aprender a aprender”, desde o primeiro contacto com o instrumento musical. Sendo assim, a autorregulação

afirma-se como um importante requisito no processo de ensino-aprendizagem, permitindo ao aluno mais autonomia e competência (Hallam, 2002).

Os alunos possuem capacidade para aprender a estudar. Esta metodologia poderá ter um efeito positivo nos alunos, fazendo com que se empenhem mais em planejar e resolver problemas, bem como em definir objetivos e cumpri-los (Barry, 2002).

Galamian defende que o aluno deve agir como se fosse o próprio professor, atribuindo tarefas a si próprio e supervisionando o seu trabalho. (Galamian, 1964)

## 11.2 As Tecnologias associadas à Educação

Segundo a autora brasileira Kenski, desde o início dos tempos que as tecnologias foram transformando o comportamento pessoal e social de cada sociedade. Desde o Paleolítico até aos dias de hoje, onde vivemos numa Era Digital, as tecnologias existentes em cada época modificaram completamente a organização social, a comunicação, a cultura e a aprendizagem (Kenski, 2003)

Assim como a nossa forma de viver se foi alterando com o crescimento das possibilidades de comunicação e de informação, também a forma de ensinar e aprender mudaram. As tecnologias que existiam antigamente são muito diferentes das que existem nas comunidades atuais e para que as pessoas conseguissem se adaptar às novas realidades tiveram que adquirir novos conhecimentos e novos valores. Toda aprendizagem, em todos os tempos, foi e é mediada pelas tecnologias disponíveis, tecnologias estas que sendo cada vez mais digitais oferecem novos desafios. Durante muito tempo, o sistema escolar construiu processos de interação baseados no relacionamento pessoa a pessoa e na palavra escrita. No entanto, o avanço das tecnologias permitiu-nos ter ao nosso dispor um leque de possibilidades de novas integrações direcionadas para diferentes objetivos, incidindo por isso, na educação.

Ensinar constitui cada vez mais um desafio para os professores. Para se atingir um maior sucesso escolar, Arends defende um ensino diferenciado, um ensino que apresente uma diversidade de estratégias e atividades com base nas características individuais e de grupo, presentes na sala de aula. Nesse sentido, será útil o professor implementar o uso de novas tecnologias. (Arends, 2008)

Desde a surgimento da imprensa, inventada pelo alemão Johannes Gutenberg no século XV, até aos dias de hoje, tem-se assistido a uma grande evolução tecnológica, fruto do uso da utilização de novos recursos técnicos.

Com o aparecimento do telégrafo, do telefone, do gramofone, da televisão e do computador, na década de 40 do Século XX, tendo-se assistido ao seu

desenvolvimento na década de 80 e 90, foi aberto um caminho para uma revolução informática, que se viria a tornar num evento histórico comparável à revolução industrial dos Séc. XVIII e XIX (Lucas, 2009).

O autor refere ainda que o emergir da Sociedade de Informação, que tem como base as novas tecnologias da informação e comunicação, denominadas pela sigla “TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), foi possível devido ao surgimento dos novos meios de comunicação, processamento e informação com a revolução das tecnologias nos Séc. XX e XXI.

O desenvolvimento e a cada vez mais utilização desta Sociedade de informação, tem feito com que na Educação, esta seja reconhecida como tendo um forte potencial na escola, sendo necessário a criação de um ambiente de aprendizagem do Séc. XXI, preparando os alunos para se tornarem cidadãos aptos e competentes, nas sociedades baseadas na informação, fornecida por estas tecnologias (Patrão e Sampaio, 2016)

Kenski afirma que saber utilizar adequadamente estas tecnologias para fins educacionais é uma nova exigência da sociedade atual em relação ao desempenho dos educadores (Kenski, 2003). O uso inapropriado das mesmas pode comprometer o ensino e a credibilidade do uso das tecnologias em atividades educacionais. Pedagogos como Roldão e Nóvoa, entre outros, também defendem que o professor tem a função de fornecer ao aluno uma aprendizagem eficaz, sendo que para isso, consideram essencial definir estratégias que otimizem o estudo do aluno, recorrendo às novas tecnologias, nomeadamente as ferramentas audiovisuais. (Roldão, 2009), (Nóvoa, 2011).

Este modelo de processo de aprendizagem característico da sociedade digital é defendido por Kenski e tem como principais pontos a possibilidade de comunicação, a interação e a partilha de informações entre todos os participantes, neste caso o professor e o aluno (Kenski, 2003)

É recorrente o uso dos meios audiovisuais como ferramenta de transmissão da informação e comunicação, pois encontram-se disponíveis de forma acessível a todos os intervenientes. Entender uma imagem implica ter a capacidade de descodificar a mensagem que ela transmite, sendo essencial entender aquilo que o aluno percebeu para o apoiar na descodificação e interpretação da mesma. O vídeo constitui uma ferramenta e um dispositivo pedagógico importante para os adolescentes pela sua capacidade de visualizar os próprios conflitos e o dos outros, pela sua tecnicidade e por permitir a participação de todos, embora alguns estejam por atrás da câmara, protegidos da emoção ou do choque de um confronto direto com o outro ou com a sua cultura.

Os recursos audiovisuais estão umbilicalmente ligados à televisão e a um contexto de lazer, entretenimento, que passa de forma mais ou menos explícita para a sala de

aula. O cinema, uma série televisiva ou até um documentário, poderá para os alunos, significar descontração. Este pensamento modifica a postura dos alunos, o que poderá ser benéfico na aprendizagem.

Segundo Morán, os recursos audiovisuais podem ser utilizados na sala de aula das seguintes formas: (Morán, 1995)

**Motivação** – um recurso audiovisual poderá servir para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, para uma criação de motivação para novos temas.

**Ilustração** – um recurso audiovisual ajuda diversas vezes a mostrar a temática abordada, a criar cenários desconhecidos dos alunos. Um documentário sobre a vida dos músicos no Século XVIII, ajuda a situar os alunos historicamente.

**Simulação** – um recurso audiovisual poderá simular experiências de química que poderiam causar perigo num laboratório de uma escola, ou que exigiria bastante tempo e recursos.

**Contexto de Ensino** – um recurso audiovisual pode mostrar um determinado assunto, de forma direta, quando aborda um tema específico e de forma indireta, quando aborda um tema, podendo ter várias abordagens interdisciplinares.

**Processo de Avaliação** – um recurso audiovisual poderá ser uma ferramenta útil num processo de avaliação, por parte dos professores e alunos.

**Audiovisual “Espelho”** – um aluno visualizar-se possibilita uma melhor compreensão da sua atividade.

No processo de avaliação e de “espelho” não era muito usual os audiovisuais serem usados com este fim, no entanto, a pandemia COVID-19, em 2020, veio fazer com que os audiovisuais tivessem um papel importantíssimo no processo de aprendizagem e no processo de avaliação, visto que as aulas presenciais foram suspensas e foram realizadas através das plataformas on-line.

No entanto, a relação presencial entre professor e aluno é muito importante e dificilmente substituída. É expectável sim, que haja mudanças no processo de interação escolar, como aconteceu por exemplo com os materiais didáticos, em que os quadros a giz foram substituídos por exemplo por quadro digitais.

Estando os jovens cada vez mais envolvidos com todas as tecnologias disponíveis nos dias de hoje, os professores devem ter em atenção esse fator e estarem predispostos para a mudança. Nesse sentido, o processo de ensino-aprendizagem requer uma adaptação constante à formação de pessoas para membros da sociedade do seu tempo, indivíduos com capacidade de reflexão crítica acerca da informação recebida.

O sistema educativo em Portugal, tem sofrido inúmeras alterações ao longo das últimas décadas, caminhando segundo alguns princípios diferentes de antigamente, como por exemplo a descentralização, a autonomia e a flexibilidade curricular.

Segundo Blanco e Silva, as tecnologias, ou o plano tecnológico, como os próprios autores indicam, são integradas em cinco fases em Portugal: (Blanco e Silva, 1993).

1<sup>a</sup> – Corresponde à segunda metade do século XIX, na qual existe uma falta de meios tecnológicos, dando lugar a um ensino dito mais tradicional;

2<sup>a</sup> – Baseada nos ideais da Escola Nova, que foi um movimento de renovação do ensino compreendido entre os finais do Século XIX e início do Século XX, caracterizando-se pela descoberta do cinema educativo;

3<sup>a</sup> – Introdução dos meios audiovisuais no ensino das décadas de 60,70 e 80;

4<sup>a</sup> – Introdução da informática através do projeto Minerva, nas décadas de 80 e 90;

5<sup>a</sup> – Introdução das Tecnologias de Informação e Comunicação na Nova Reorganização Curricular.

### 11.3 As Tecnologias no Ensino da Educação Musical

O constante desenvolvimento das tecnologias tem criado recursos, que são facilmente acessíveis, principalmente para os jovens, que assim podem aceder facilmente ao mundo da música. Segundo Mota e Coutinho (2009), as novas tecnologias auxiliadas pela internet, tornaram acessível o conhecimento de uma maior diversidade e variedade de música. Este fator contribuí-o para uma outra característica relevante da vida musical contemporânea: a consciência de uma enorme diversidade e heterogeneidade.

Alguns dos serviços de distribuição de música e vídeos que contribuem para a divulgação do mundo musical são o *Spotify*, que permite o acesso a uma extensa lista de música e o *Youtube*, plataforma de vídeo e áudio. É possível aceder a todos estes meios de consumo musical através dos computadores, *tablets* e telemóveis, além de ser possível haver uma partilha de música com outros utilizadores.

Um outro desenvolvimento importante que a inovação digital criou, foram os leitores de música portáteis. Estes aparelhos permitem a reprodução e gravação de áudio, tornando assim possível, ouvir música em qualquer lugar.

No entanto, os autores advertem para as consequências da diversidade musical existente a que as crianças são expostas, sendo que por vezes não desenvolvem a adequada apreciação musical.

As crianças revelam uma vulnerabilidade quanto à audição de certos géneros de música. São influenciadas por diversos motivos, ou por os colegas ouvirem um certo tipo de música, ou até porque os pais ouvem determinado tipo de música. Estes fatores, acabam por fazer com que a criança não desenvolva o seu espírito crítico sobre as músicas que escutam. (Mota e Coutinho, 2009)

Ao ouvir música, é importante uma audição atenta e refletiva para que a mesma possa provocar fortes estímulos cerebrais. Segundo Nogueira (Nogueira, 2003), o carácter da música, poderá incentivar a assimilação de informações, o que significa que a audição consciencializada potencializa a aprendizagem cognitiva, particularmente no campo do raciocínio lógico, da memória, do espaço e do raciocínio abstrato.

Nesse sentido, os autores Chiarelli e Barreto (Chiarelli e Barreto, 2005), afirmam que as aulas de educação musical devem, além de ampliar a cultura geral através da linguagem musical, ampliar o conhecimento musical do aluno, apresentando-lhe diferentes géneros musicais e novos estilos. Este contacto com novos estilos e géneros, proporcionará uma análise reflexiva sobre o que lhe é apresentando, podendo desenvolver o sentido crítico do aluno.

### 11.3.1 *Software* Educativo

Segundo Galiza (Galiza, 2014), a música implica mais ações do que compor, executar ou escutar. Implica também produzir, gravar e distribuir, pois com a constante evolução dos meios tecnológicos, despontam novas formas de criar e apreciar música. Deste modo, seria importante que no ensino da música, se englobasse estes recursos, não apenas como um apoio pedagógico para o professor, mas também como uma ferramenta a ser explorada pelos alunos na prática musical. O professor tem assim um papel determinante na escolha do *software* mais adequado às necessidades do aluno nas aulas, tornando-as mais atrativas e interativas.

É importante, compreender a pertinência dos *software* educativos nas práticas educativas (Meireles, 2006). Para isso, é importante considerar os seguintes fatores:

- A sua funcionalidade;
- A faixa etária a que se destina;
- O objetivo do seu uso;
- O grau de interatividade;
- Características técnicas;

Todos estes parâmetros são importantes e deverão ser levados em consideração, visto que as aplicações educativas devem ser avaliadas em múltiplas perspetivas de forma a garantir a sua qualidade e eficácia.

Segundo Miletto, na música, estão previstos três diferentes estados de aplicação de *software* no ensino da música: (Miletto, 2016)

1. *Software* musical que apesar de não ter sido criado com um propósito didático, pode ser usado como uma ferramenta educativa (*finale, sibelius, musescore, noteflight, etc.*);
2. *Software* educativo-musical (*flute master, rhythmic village, etc.*),
3. *Softwares* que possibilitam a concepção de programas próprios, ajustado a um ensino específico como por exemplo a área de programação de computadores ou mesmo outro ensino particular.

Na tabela abaixo, estão apresentados diferentes *softwares* musicais.

**Tabela 20.** Exemplo de *Software* Musicais

Categoria	Funcionalidades	Exemplos
Acompanhamento	<i>Software</i> que produz um auto-acompanhamento e ritmos em tempo real, permitindo realizar composições, arranjos e acompanhamentos	<i>Fruity loops Studio, Band in-a-box, Logic Pro, Visual Arranger.</i>
Edição de Partituras	Edita e imprime partituras. Permite a introdução de notas diretamente da execução de um instrumento MIDI ou através do computador. A gravação e execução das músicas por meio de instrumento MIDI são também possíveis. Possibilidade de escolher tipos de pauta, símbolos musicais, múltiplas vozes, etc. Pode ser utilizado para exercícios de instrumentação e orquestração de peças musicais.	<i>Sibelius, Encore, Finale, MuseScore</i>
Gravação de Áudio	Permite gravar múltiplas e simultâneas faixas de áudio digitalizado. Possibilidade de manipular o som digitalmente tendo os dados sonoros guardados na memória do computador para obter resultados desejados no campo da edição do som: equalização, afinação, etc.	<i>Pro Tools, Sonar, Logic Audio Platinum, SAW Studio, Sound Forge</i>
Instrução	Desenvolvidos exclusivamente para o músico que deseja utilizar o computador para aprender sobre determinada área da música ou então o auxílio à aprendizagem de um instrumento musical.	<i>Musique, Keyboard Intervals, Auralia, Ear Training, Flowkey, Yousician</i>
Sequenciamento	Permite gravação, execução e edição de músicas tipicamente no formato MIDI. Permite desenvolver exercícios de composição, harmonia e notação musical através da partitura	<i>Cakewalk, Cubase, Logic Audio</i>
Síntese	Programa gerenciador de timbres a partir de amostras sonoras armazenadas o por algum processo de síntese digital.	<i>Virtual Sound Canvas, Reaktor, Csound, Max</i>

Segundo Leme (Leme, 2006), é importante perceber que para além destes software musicais, os programas devidamente estudados, adaptados e apropriados a uma aprendizagem gratificante, motivadora e diversificada, podem modificar a



maneira de conhecer e construir música, que atuam na mediação do desenvolvimento do conhecimento musical do professor e do aluno e destes entre si, modificando as suas atividades dentro e fora da sala de aula, para a criação de um ambiente favorável ao ensino e à aprendizagem.

Segundo as autoras Sandra Gomes Fernandes e Clara Pereira Pinto (Sandra Gomes Fernandes e Clara Pereira Pinto, 2014), estes recursos, aplicados em contexto de sala de aula, são um forte contributo para o aumento dos índices de motivação, empenho e desenvolvimento nas aprendizagens dos alunos. Estes recursos tecnológicos podem então, desempenhar um importante contributo para o processo de ensino e aprendizagem da música, uma vez que também possibilitam a prática de exercícios fora do contexto de aula, constituindo assim um reforço à aprendizagem, neste caso, na música.

#### **11.4 O Vídeo e Áudio como Recurso Didático no Ensino da Música**

Nos dias de hoje, existem variadíssimos modelos de pedagogias assentes na Educação Musical, o que possibilita uma versatilidade na escolha e na respetiva aplicabilidade. Na última década, assistiu-se a um espantoso crescimento na quantidade e na diversidade de ferramentas tecnológicas capazes de auxiliar o processo ensino-aprendizagem musical. (Sousa, 2012).

Assim, o vídeo e o áudio, assumem-se como um importante veículo de ensino-aprendizagem. Desde a segunda metade do Século XX, é notório o interesse no aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem. São cada vez mais os autores, que fazem investigações nesta área, pretendendo contribuir para o aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem musical.

Centrando no modelo de ensino de música em Portugal, os alunos iniciam a sua aprendizagem musical de acordo com o modelo tradicional de aulas individuais. (Gaunt, 2009). Segundo Cardoso (Cardoso, 2012), este modelo baseia-se nas seguintes características:

- Relação aluno/professor;
- Valorização da aptidão técnica e de leitura no início da aprendizagem;
- Introdução, quase invariável, do mesmo repertório;
- Valorização da partitura e dos compositores de grande referência;
- Preocupação na formação de músicos profissionais como principal objetivo e só posteriormente, de ouvintes.

Este é o modelo praticado ainda hoje, não só no ensino musical, como também no ensino genérico. Contudo, o uso destas tecnologias tem vindo a ser cada vez mais

popular, devido aos benefícios nos estudos dos alunos, e os professores fazem cada vez mais uso destas possibilidades.

Cabero defende que a gravação é um elemento fundamental, devido à conceção de uma avaliação de conhecimentos e habilidades do aluno. Além de poder servir de instrumento de avaliação, permite também a verificação por parte do aluno, juntamente com o professor, das competências obtidas. (Cabero, 2002)

Herrera e Hayes (Herrera e Hayes, 2014), indicam que num estudo realizado, são observadas vantagens na utilização de gravações de vídeo e áudio, com sugestões ou interpretações do professor em relação às obras que os alunos devem estudar em casa.

Norman (Norman, 1998), realizou um trabalho de comparação entre dois grupos de jovens músicos, em que um grupo é ensinado através do modelo tradicional e outro com recurso à gravação de vídeo e áudio. No fim desse trabalho, foi possível concluir que o grupo com melhores resultados foi aquele que se apoiou no uso das gravações, tendo o autor, deduzido que a motivação dos alunos no uso do computador terá sido a principal razão para estes resultados.

As tecnologias digitais de comunicação e de informação possibilitam processos intensivos de interação e de integração, por isso o processo de aprendizagem não precisa de ser realizado de forma solitária. A aquisição e o domínio de conhecimentos podem ser praticadas com o acompanhamento do professor de forma síncrona e assíncrona através das novas tecnologias. (Kenski, 2003).

## 12. Projeto Ensino Artístico

### 12.1 Metodologia

#### 12.1.1 Participantes

O estudo foi realizado com o contributo de 4 alunos da classe de Guitarra da Academia Nacional de jovens (ANj). O grupo de alunos que fizeram parte deste estudo foi constituído por 3 alunos do sexo masculino e 1 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 9 e 11 anos e foram divididos em dois grupos para a realização do estudo.

O aluno A tem onze anos de idade, frequenta o 5º ano de escolaridade e o curso livre de guitarra clássica. É um aluno um pouco irregular no que diz respeito ao estudo do instrumento, mostrando pouco interesse pelo instrumento.

O aluno B tem onze anos de idade, frequenta o 5º ano de escolaridade e o curso livre de guitarra clássica. É um aluno bastante interessado, revelando bastante empenho e um domínio excelente do instrumento para a idade que tem.

A aluna C tem dez anos de idade, frequenta o 4º ano de escolaridade e o curso livre de guitarra clássica. É uma aluna que tem interesse pelo estudo do instrumento embora não cumpra totalmente com os trabalhos solicitados pelo professor.

O aluno D tem nove anos de idade, frequenta o 4º ano de escolaridade e o curso livre de guitarra clássica. É um aluno bastante interessado e motivado pelo estudo do instrumento, cumprindo com todas as tarefas solicitadas pelo professor. É um aluno que apresenta já um domínio do instrumento acima da média, tendo em conta a idade que tem.

O grupo de alunos escolhidos para a realização deste estudo teve em consideração o nível de cada um, sendo escolhido um grupo de alunos que estivessem num nível similar. Todos os alunos possuíam o seu próprio instrumento e todos os materiais necessários à realização do estudo.

Para a realização das gravações na sala de aula, foi feita uma declaração de autorização para os encarregados de educação assinarem, declarando que permitiam que os seus educandos fossem gravados para a realização deste estudo.

### 12.1.2 Calendarização

O estudo foi realizado no ano letivo 2020-2021, teve a duração de 6 semanas, tendo sido iniciado no dia 19 de março e finalizado no dia 30 de abril.

A data escolhida para a realização do estudo teve em conta o calendário escolar dos alunos e a eventual sobrecarga de tarefas que os alunos poderiam ter. Foi por isso, escolhida uma altura em que os alunos estão mais livres das tarefas escolares, sem sobrecarga de tempo e assim se possa obter o melhor resultado possível.

### 12.1.3 Materiais

As gravações de vídeo e áudio dos alunos foram registadas através da câmara do telemóvel do professor, sendo posteriormente enviadas através do correio eletrónico aos encarregados de educação para que pudessem visualizar e analisar as suas prestações. Em todas as aulas definidas para a realização da experiência, foram feitos registos audiovisuais para análise do aluno juntamente com o professor e posteriormente enviadas aos encarregados de educação. O dispositivo usado para a visualização das gravações audiovisuais foi da escolha de cada um, tendo havido alunos a usarem computadores, outros *iPad's* e outros alunos usaram o telemóvel. Para visualização conjunta com o professor, o dispositivo usado foi o computador, podendo os alunos observarem-se através de um ecrã maior.

Quanto ao repertório utilizado, as obras usadas foram de encontro ao programa escolhido pelo professor para cada um dos alunos, tendo em consideração o nível dos mesmos.

Na escolha das obras, procurou-se que as mesmas tivessem a mesma dificuldade técnica e musical para que se obtenha os melhores resultados possíveis e para que haja uma equidade no grau de comparação. Para um maior rigor no estudo, as obras usadas, foram cedidas aos alunos ao mesmo tempo.

Na tabela abaixo, é possível visualizar as peças musicais usadas na realização da experiência, bem como a distribuição dos grupos.

**Tabela 21.** Peças Musicais usadas na Experiência

Grupo	Com Gravação	Sem Gravação
Grupo 1	Valse Campestre – Francys Kleynjans	Spanish Knights – James Longworht / Nick Walker
Grupo 2	Spanish Knights – James Longworht / Nick Walker	Valse Campestre – Francys Kleynjans

### 12.1.4 Procedimento

Numa primeira etapa, foram escolhidos os alunos que iriam fazer parte deste estudo, procurando que os alunos envolvidos tivessem competências similares. Na segunda etapa, foram realizados inquéritos para perceber os hábitos de estudo dos alunos. Além dos hábitos de estudo, estes inquéritos procuraram entender qual a ligação dos alunos com as novas tecnologias e se as usavam no seu estudo diário. Estes inquéritos foram entregues aos alunos na primeira aula do estudo.

Através dos alunos seleccionados, foram criados dois grupos, o Grupo 1 e o Grupo 2, em que foram inseridos em cada grupo dois alunos. Na realização do estudo, foram abordadas duas peças musicais de dificuldade similar, em que ambas as peças foram estudadas com o modelo de gravação e sem o modelo de gravação. Enquanto o Grupo 1, estudava uma das peças com o modelo de gravação, o Grupo 2 estudava a mesma peça sem o modelo de gravação, e vice-versa. As peças foram entregues aos alunos na primeira aula da experiência.

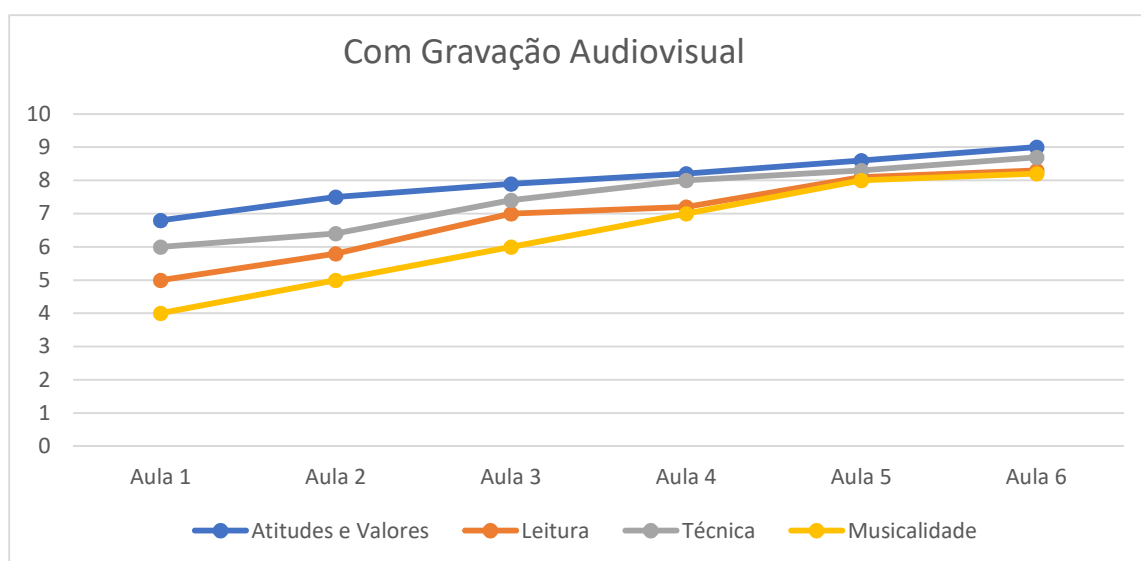
Durante as aulas, o professor gravou a interpretação dos alunos primeiramente, e de seguida juntamente com o aluno, analisaram a interpretação do aluno através da gravação audiovisual realizada. Para além das gravações, o professor anotou as suas conclusões relativas ao desempenho dos alunos, comparando-os entre o grupo que usava gravação e o grupo que não usava. As gravações realizadas nas aulas foram enviadas no final de cada aula para os encarregados de educação.

No final do estudo, o professor entregou aos alunos uns inquéritos, onde tentou aferir de que forma este modelo de aula foi produtivo para a aprendizagem dos alunos.

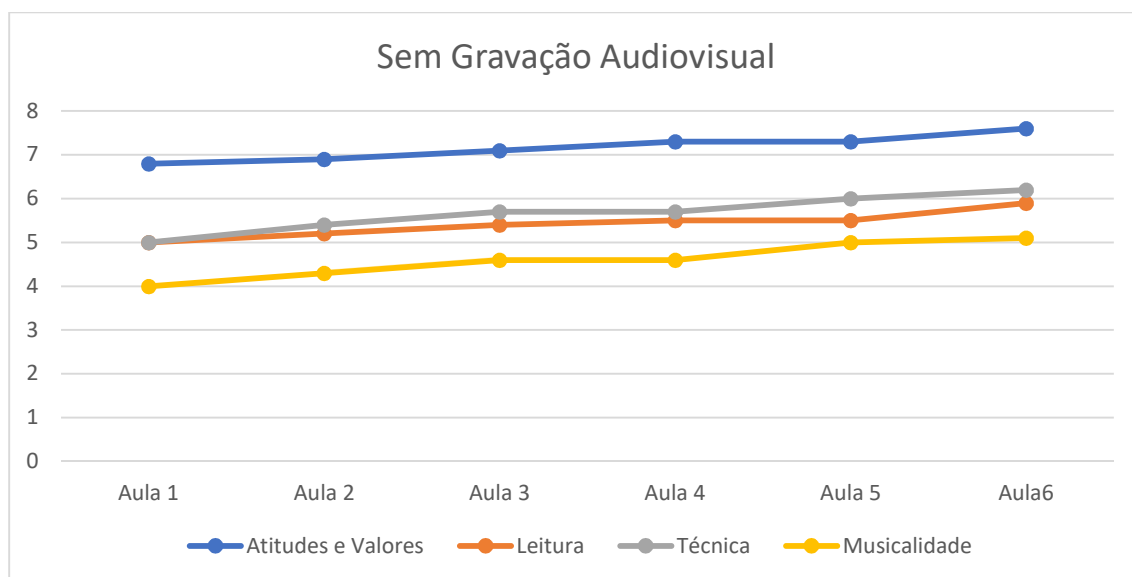
### 13. Resultados Gerais obtidos no Estudo nos diferentes parâmetros avaliados

Nos gráficos abaixo, são apresentadas as evoluções dos alunos com o auxílio da gravação e sem o auxílio da gravação, ao longo das 6 aulas do estudo. A realização deste do mesmo teve em consideração os seguintes parâmetros: Atitudes e Valores; Leitura; Técnica e Musicalidade.

**Gráfico 1. Resultados Gerais com Gravação**



**Gráfico 2. Resultados Gerais sem Gravação**



Observando os gráficos acima, podemos verificar que ambos iniciaram com os mesmos valores e em ambas as situações, houve uma evolução por parte dos alunos. No entanto, é visível que a implementação da Gravação Audiovisual, fez com que houvesse uma maior evolução por parte dos alunos de aula para aula.

Ao longo da implementação do estudo, os alunos obtiveram melhores resultados sempre com o uso da ferramenta de gravação. Este facto pode dever-se ao facto de os alunos se preparem melhor para o estudo da peça com o auxílio da Gravação Audiovisual, tendo em consideração todos os parâmetros e relaxem mais no estudo da peça sem recurso a esta ferramenta.

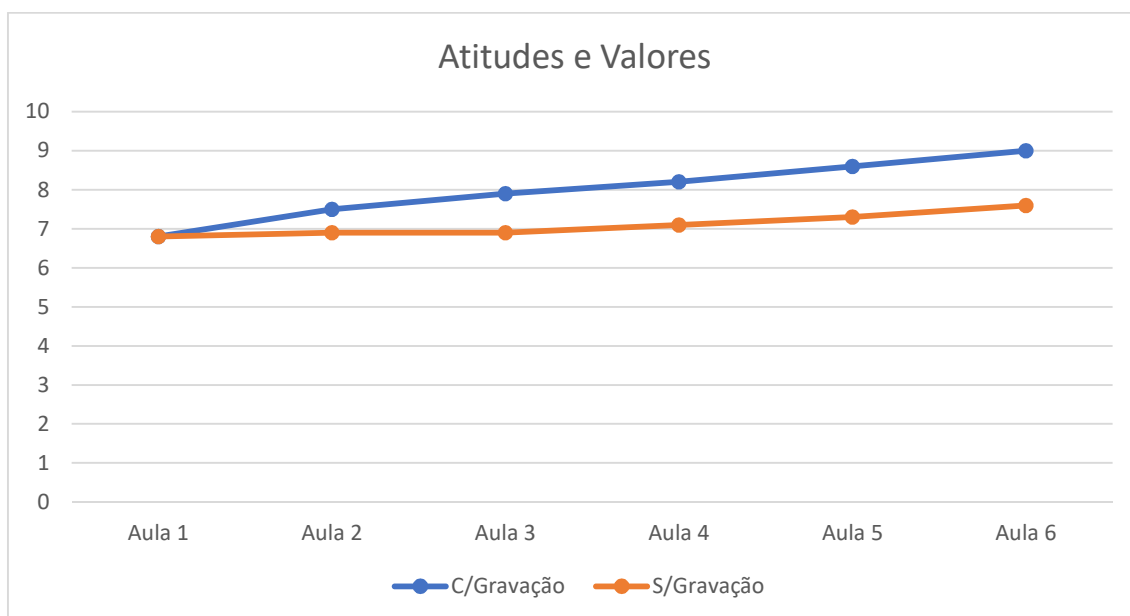
Por fim, podemos salientar a evolução dos alunos no parâmetro da musicalidade com recurso à Gravação Audiovisual. Foi o parâmetro a que podemos assistir a uma maior evolução.

## 13.1 Resultados Individuais de cada parâmetro

### 13.1.1 Atitudes e Valores

No gráfico abaixo, é apresentada a evolução dos alunos com e sem o auxílio da Gravação Audiovisual no parâmetro das Atitudes e Valores.

**Gráfico 3.** Evolução das Atitudes e Valores c/ e s/ Gravação



Como se pode observar através do gráfico x, os alunos iniciaram a experiência com os mesmos valores em termos das atitudes e valores. No entanto, ao longo do decorrer das aulas, a evolução foi maior quando usaram a Gravação Audiovisual.

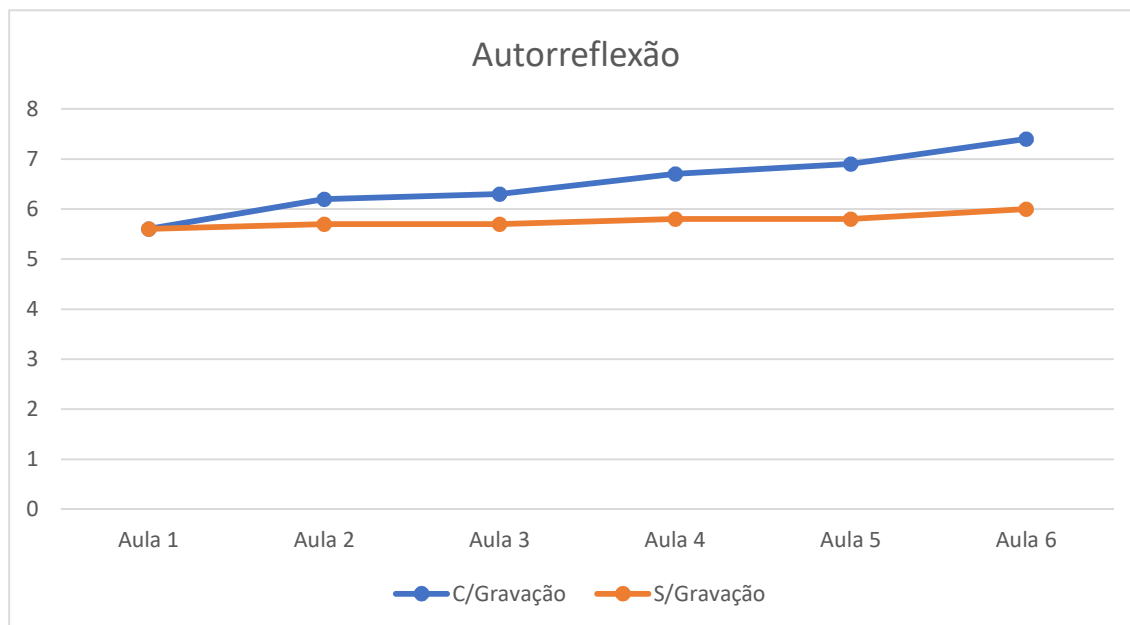
Como é possível apurar, no caso em que a Gravação Audiovisual não foi implementada, os valores das atitudes e valores sofreram apenas uma pequena evolução.

Podemos assim concluir que há uma maior evolução em termos do parâmetro das Atitudes e Valores quando é usada a Gravação Audiovisual do que quando esta não é implementada.

### 13.1.1.1 Autorreflexão

Serão agora, apresentados os resultados de alguns dos critérios referentes ao parâmetro das atitudes e valores.

**Gráfico 4.** Evolução da Autorreflexão com e sem Gravação

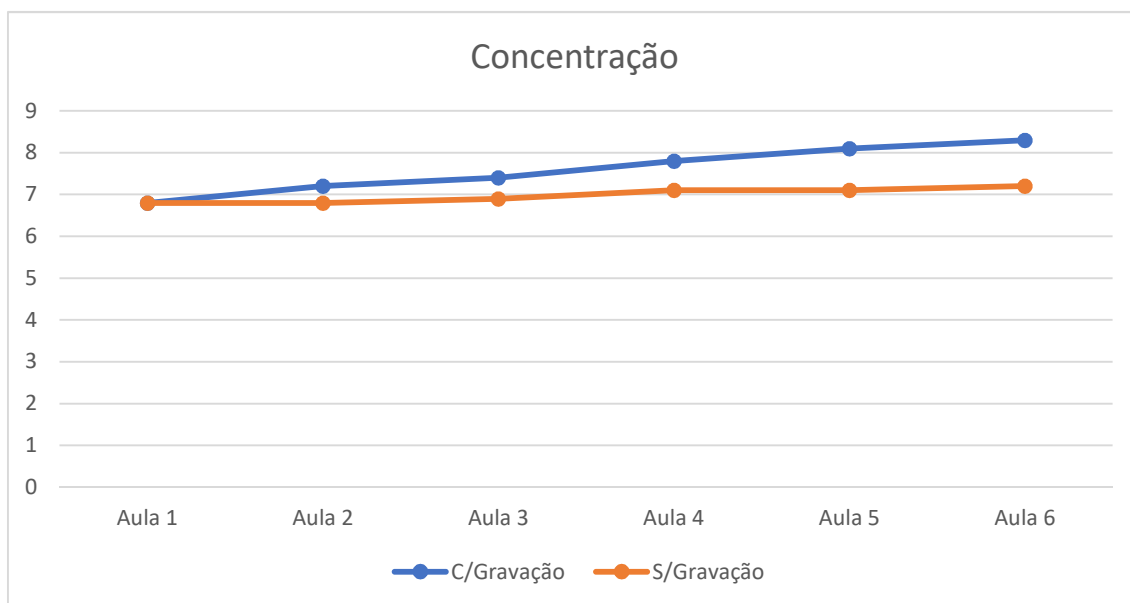


Analisando o gráfico acima, podemos observar que em termos de autorreflexão, os alunos tiveram uma maior evolução com o uso da Gravação Audiovisual.



### 13.1.1.2 Concentração

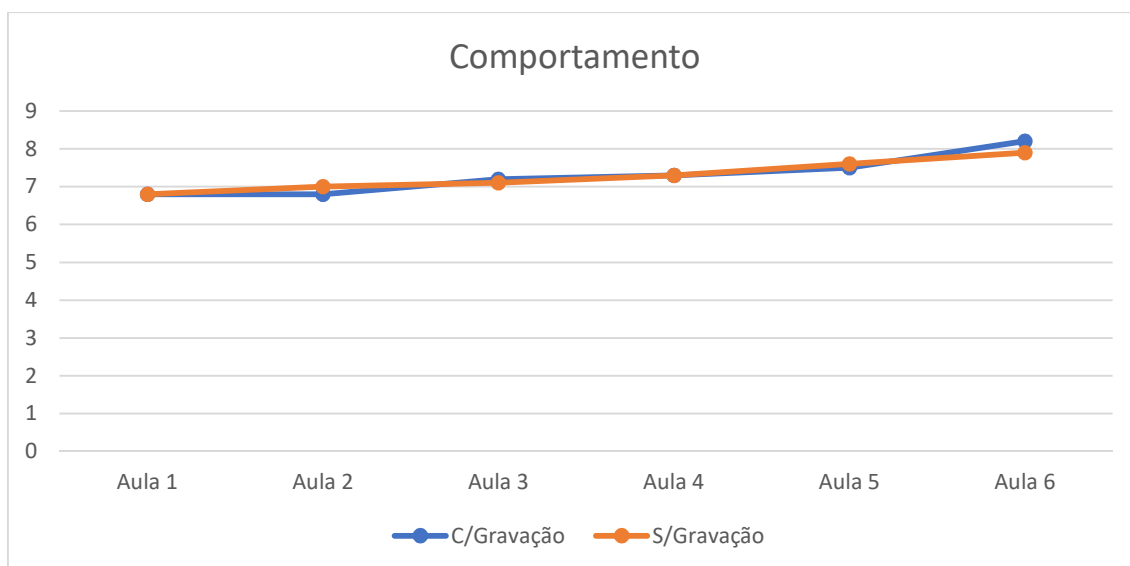
Gráfico 5. Evolução do Critério da Concentração com e sem Gravação



Analisando o gráfico 5, podemos observar uma maior evolução no campo da concentração com o uso da Gravação Audiovisual do que sem Gravação Audiovisual.

### 13.1.1.3 Comportamento

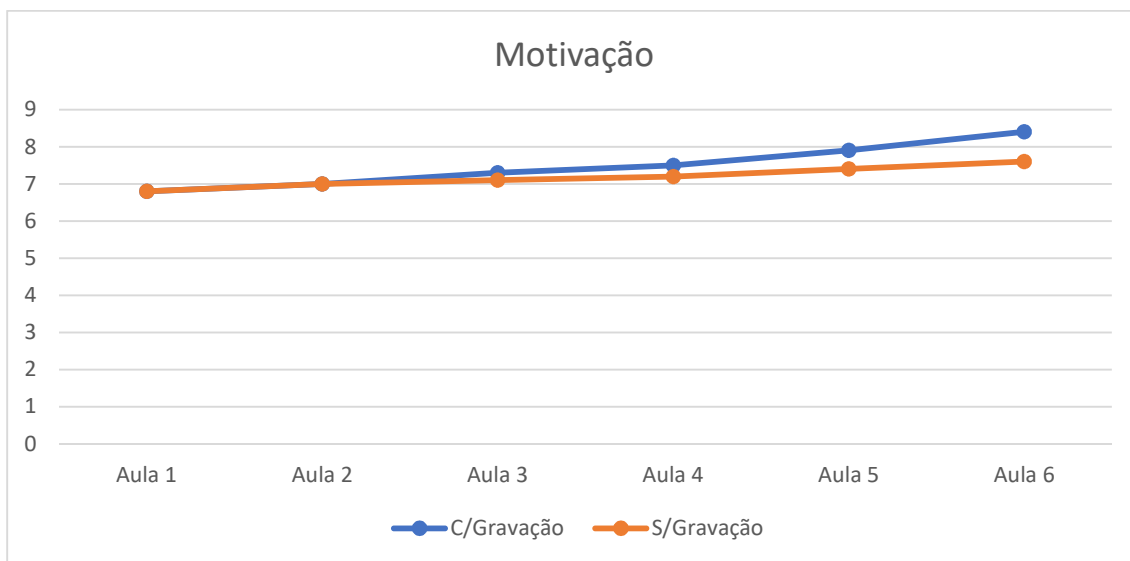
Gráfico 6. Evolução do Critério do Comportamento com e sem Gravação



Com base no gráfico, podemos aqui observar que em termos de comportamento, os valores foram sempre idênticos, tendo no final da experiência, melhores resultados com o uso da Gravação Audiovisual. No entanto, a evolução nas diferentes situações, foi bastante similar.

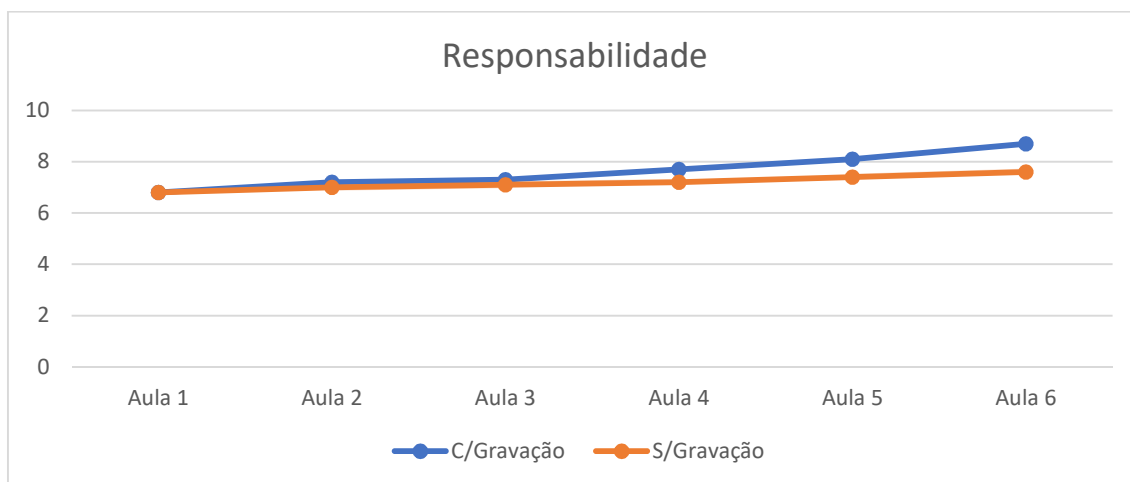
### 13.1.1.4 Motivação

Gráfico 7. Evolução do Critério da Motivação com e sem Gravação



No critério da motivação, podemos observar que os níveis se mantiveram equivalentes até à segunda aula, sendo que a partir da terceira aula, os níveis de motivação foram mais elevados com o uso da Gravação Audiovisual.

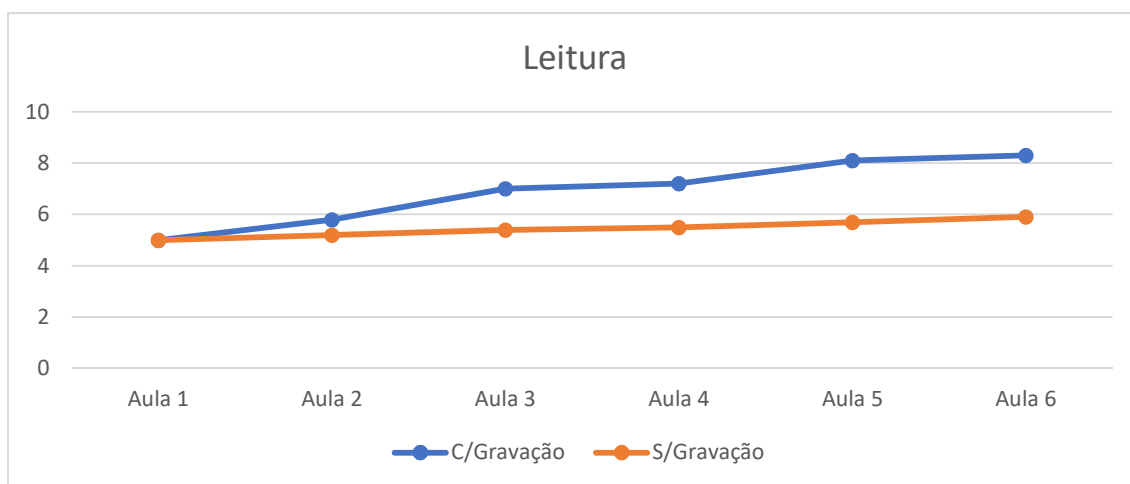
### 13.1.1.5 Responsabilidade

**Gráfico 8.** Evolução do Critério da Responsabilidade com e sem Gravação

Em termos do critério da responsabilidade, é possível observar que há uma maior evolução do sentido de responsabilidade quando está implementada a Gravação Audiovisual.

### 13.1.2 Leitura

No gráfico abaixo, é apresentada a evolução dos alunos com e sem auxílio da Gravação Audiovisual no parâmetro da Leitura.

**Gráfico 9.** Evolução da Leitura com e sem Gravação

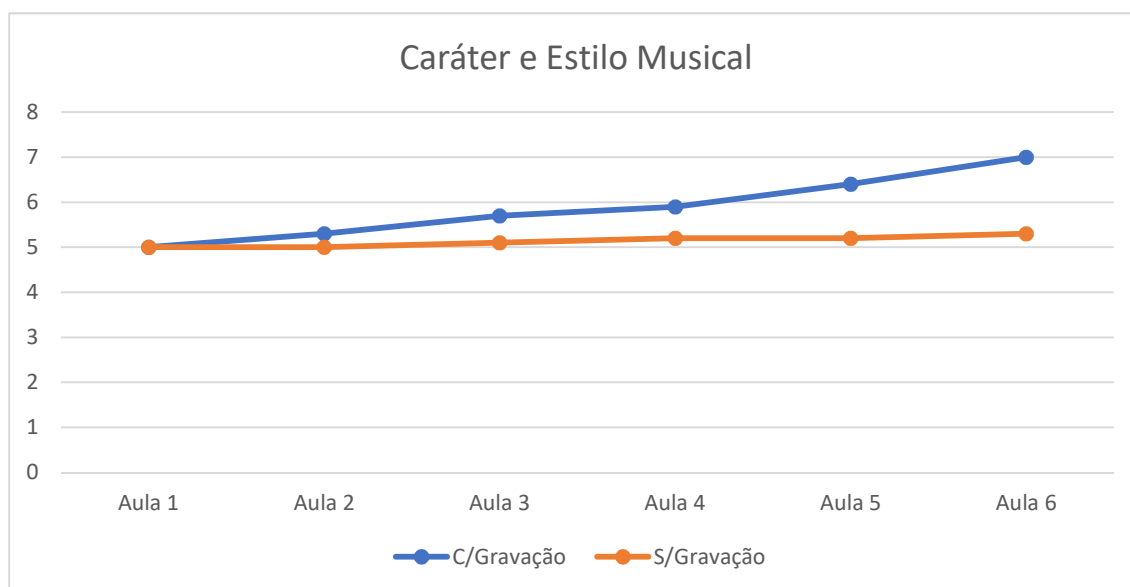
Como se pode observar através do gráfico acima, os alunos iniciaram a experiência com os mesmos valores em termos do parâmetro da Leitura. No entanto, e à semelhança do que aconteceu com o parâmetro das Atitudes e Valores, ao longo do

decorrer das aulas, houve uma maior evolução quando usaram a Gravação Audiovisual. Esta evolução foi bastante acentuada em termos dos valores como podemos observar, sendo que com a não implementação da Gravação Audiovisual, há uma evolução, mas sempre mínima de aula para aula.

Podemos assim concluir que há uma maior evolução em termos do parâmetro da Leitura quando é usada a Gravação Audiovisual do que quando esta não é implementada.

### 13.1.2.1 Carácter e Estilo Musical

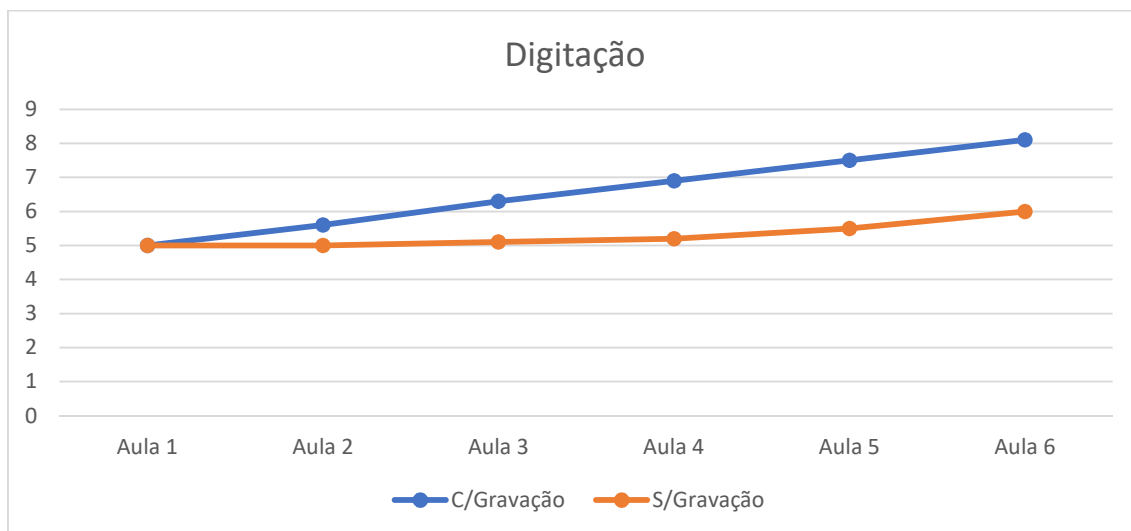
**Gráfico 10.** Evolução do Critério do Carácter e Estilo Musical com e sem Gravação



Olhando o gráfico acima, podemos observar as evoluções dos alunos em cada uma das situações. A evolução é maior quando implementado o uso da Gravação Audiovisual. Sem o uso desta ferramenta, podemos determinar que a evolução de aula para aula é muito pouca.

### 13.1.2.2 Digitação

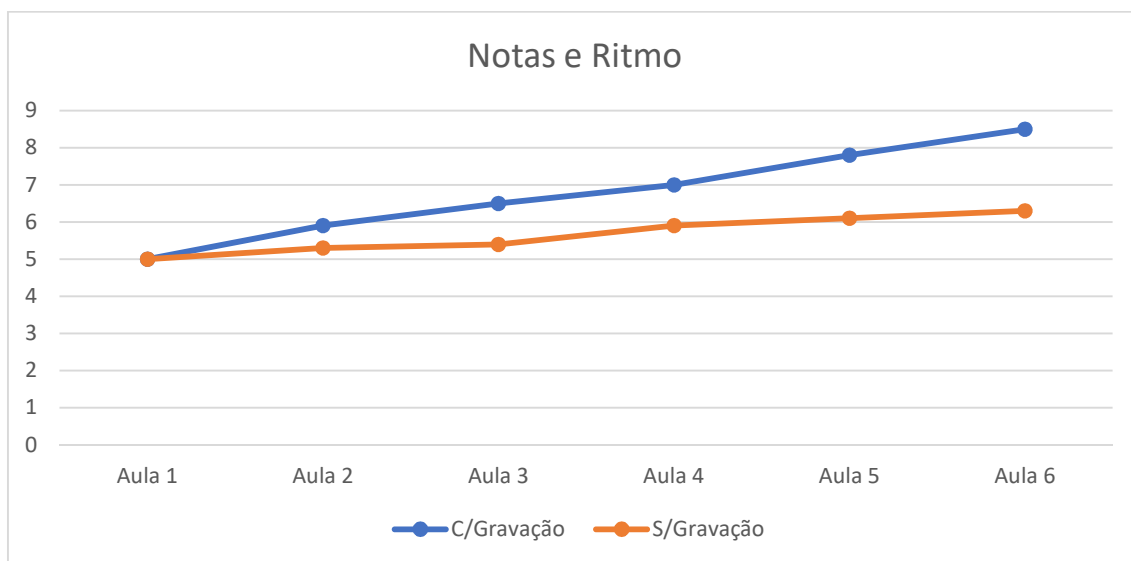
Gráfico 11. Evolução do Critério da Digitação com e sem Gravação



Em termos do critério da Digitação, observamos que à semelhança dos resultados dos critérios anteriores, existe uma maior evolução com a implementação do uso da Gravação Audiovisual. A evolução com o uso desta ferramenta é bastante constante enquanto, sem o uso da mesma só começamos a registar evolução a partir da aula 4.

### 13.1.2.3 Notas e Ritmo

Gráfico 12. Evolução do Critério das Notas e Ritmo com e sem Gravação

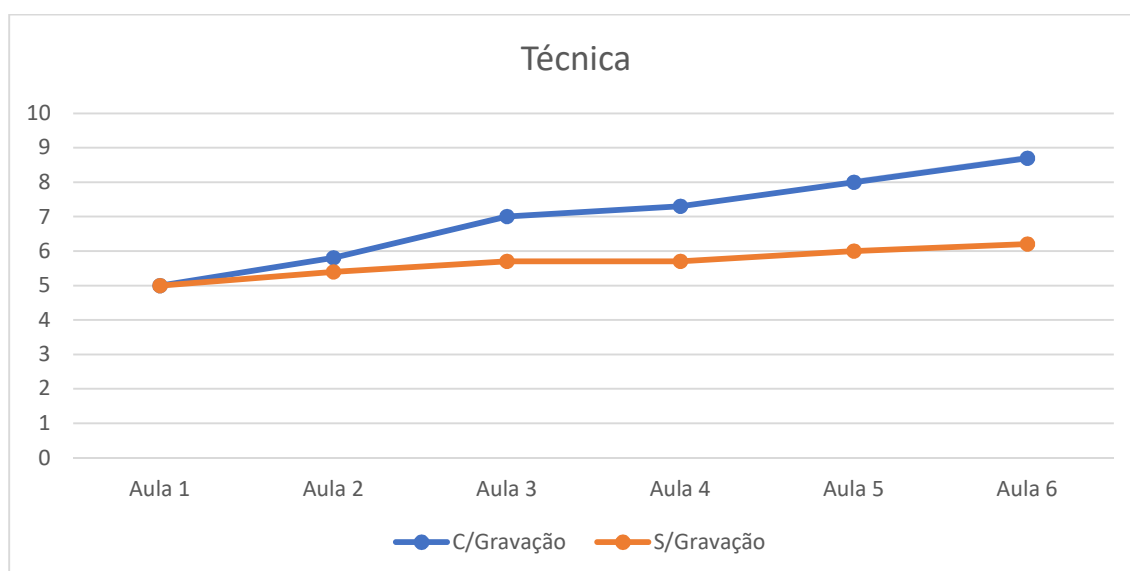


Observando o gráfico acima, podemos verificar mais uma vez a evolução dos alunos ao longo das aulas com e sem uso da Gravação Audiovisual. Podemos observar que há uma maior evolução com o uso desta ferramenta do que sem o uso da mesma. Sem a Gravação Audiovisual, os alunos evoluíram lentamente, havendo apenas uma subida mais evidente da terceira aula para a quarta, mantendo-se depois, essa evolução, ligeira.

### 13.1.3 Técnica

No gráfico abaixo, é apresentada a evolução dos alunos com e sem auxílio da Gravação Audiovisual no parâmetro da Leitura.

Gráfico 13. Evolução da Técnica com e sem Gravação

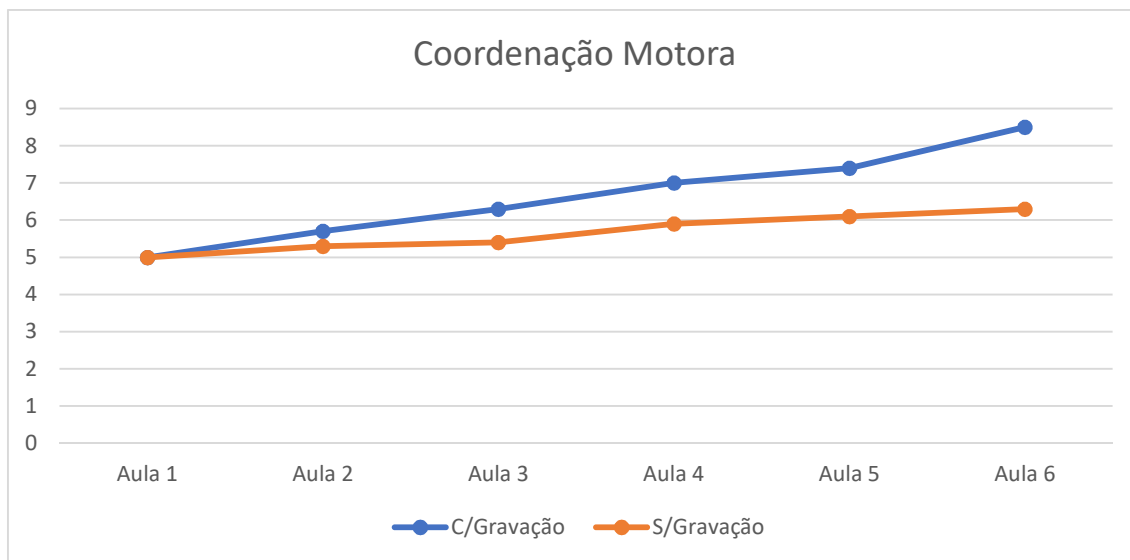


Como se pode observar através do gráfico acima, os alunos iniciaram o estudo com os mesmos valores em termos do parâmetro da Técnica. No entanto, e à semelhança do que aconteceu com os parâmetros anteriores, ao longo do decorrer das aulas, houve uma maior evolução quando usaram a Gravação Audiovisual. Podemos destacar o distanciamento ocorrido a partir da terceira aula. A visualização e respetiva correção foram fatores para isso acontecer.

Podemos assim concluir que, também no parâmetro da Técnica, existe uma maior evolução dos alunos quando é implementada o uso da Gravação Audiovisual.

### 13.1.3.1 Coordenação Motora

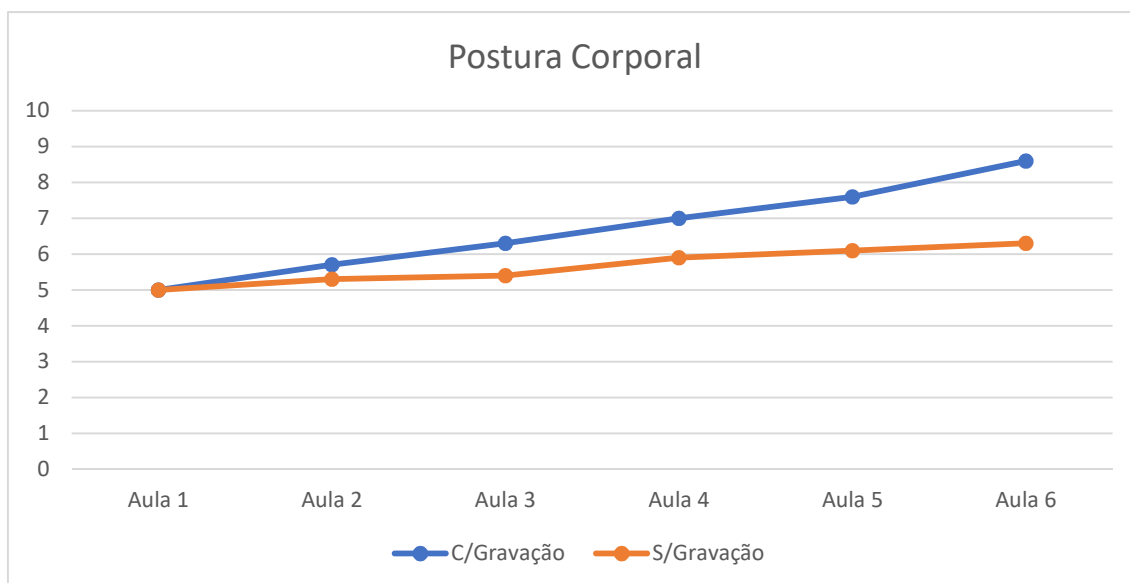
Gráfico 14. Evolução do Critério da Coordenação Motora com e sem Gravação



Observando o gráfico, verificamos mais uma vez, uma maior evolução dos alunos, quando auxiliados pela Gravação Audiovisual. A evolução dos alunos sem esta ferramenta, é mais uma vez, lenta.

### 13.1.3.2 Postura Corporal

Gráfico 15. Evolução do Critério da Postura Corporal com e sem Gravação

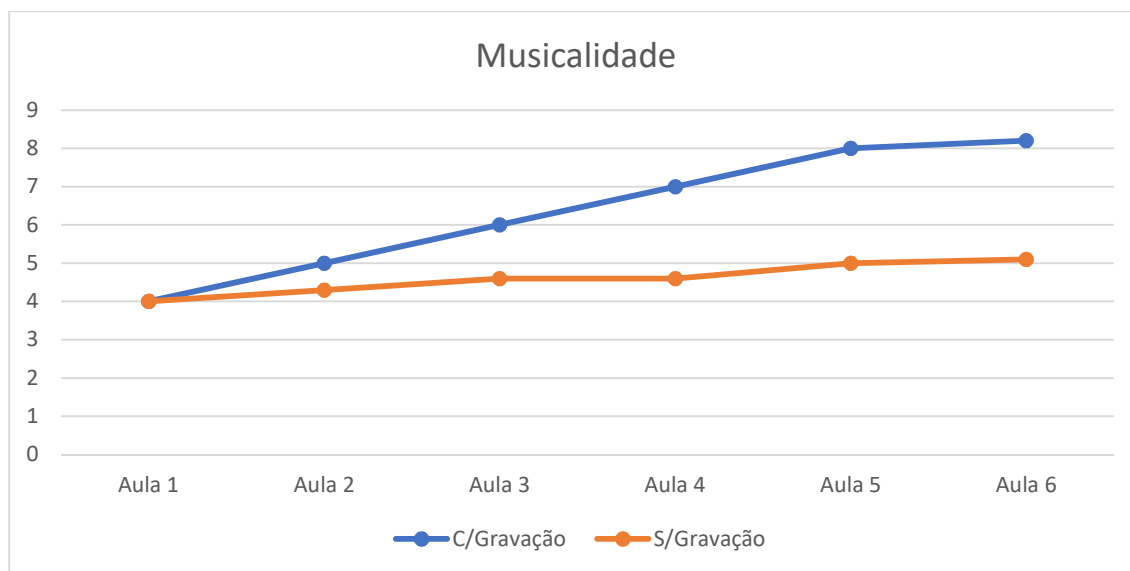


Mais uma vez, podemos observar melhores resultados nos alunos com o uso da Gravação Audiovisual. Nas situações em que não foi implementada a Gravação Audiovisual, registou-se evolução, no entanto é sempre bastante ligeira e lenta.

### 13.1.4 Musicalidade

No gráfico abaixo, é apresentada a evolução dos alunos com e sem auxílio da Gravação Audiovisual no parâmetro da Musicalidade. No parâmetro da Musicalidade irão ser abordados os critérios que fazem parte da envolvente prática da interpretação de uma obra.

**Gráfico 16.** Evolução da Musicalidade com e sem Gravação



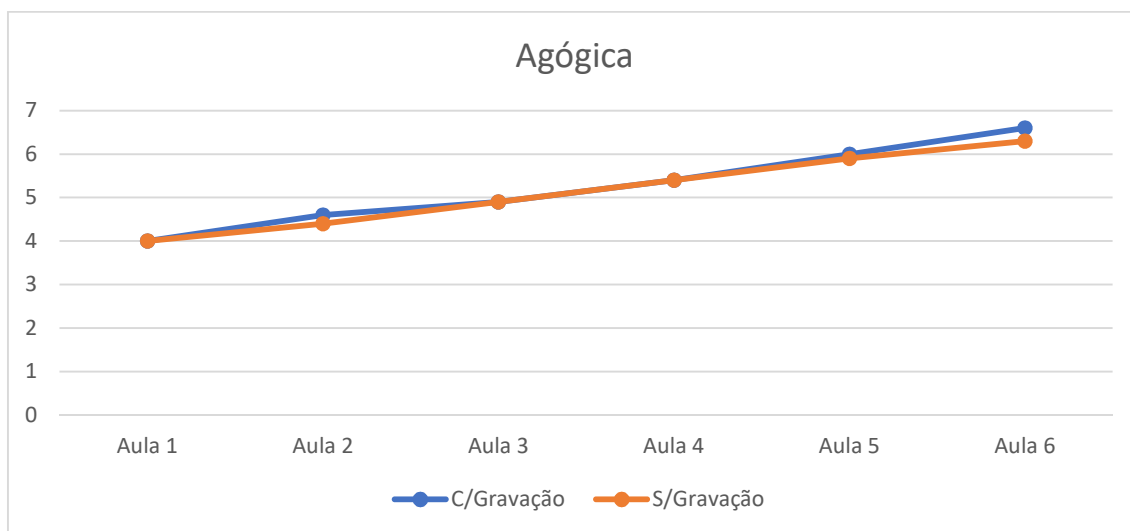
Como podemos observar, foi no parâmetro da Musicalidade, que no final da experiência se notou uma maior discrepância nos resultados finais obtidos. A evolução dos alunos foi sempre superior ao longo do estudo das peças com recurso à Gravação Audiovisual. Foi neste parâmetro que os alunos iniciaram com os valores mais baixos, no entanto, no decorrer das aulas, a evolução dos alunos estudando com o auxílio da Gravação Audiovisual foi visível, enquanto o estudo da peça sem esta ferramenta, a evolução não foi tão visível, havendo por vezes, aulas, em que nem evolução havia de aula para aula.

Conclui-se, portanto, mais uma vez, que o uso da Gravação Audiovisual se mostrou como uma ferramenta importante na evolução dos alunos.



### 13.1.4.1 Agógica

Gráfico 17. Evolução do Critério da Agógica com e sem Gravação

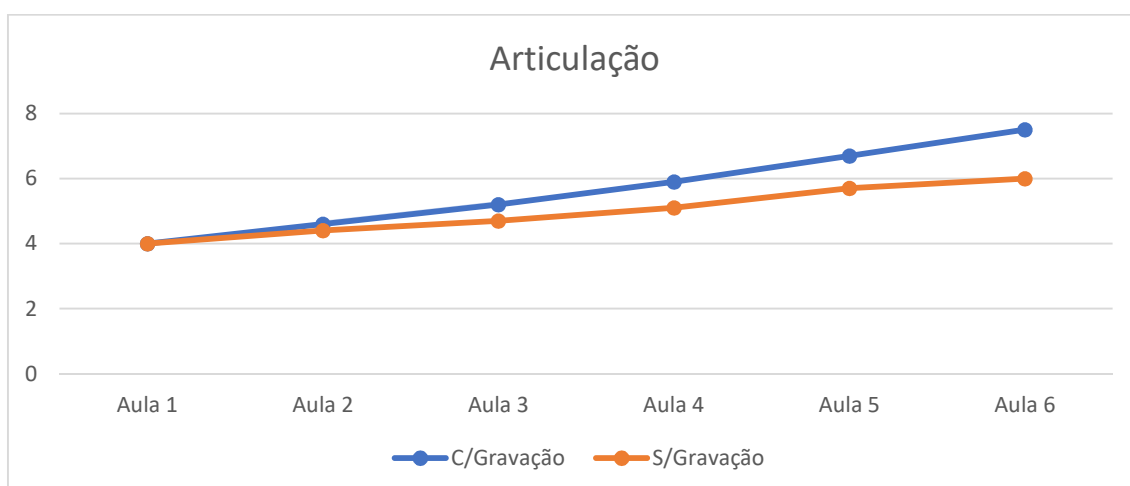


Olhando o gráfico acima, podemos observar no critério da agógica, os valores mantiveram-se sempre bastante iguais, tendo no final da experiência, se registado um valor mais alto pelos alunos no estudo da peça com recurso à Gravação Audiovisual.

No entanto, podemos aferir que o recurso à Gravação Audiovisual não se tornou tão eficaz no critério da agógica como em critérios anteriores.

### 13.1.4.2 Articulação

Gráfico 18. Evolução do Critério da Articulação com e sem Gravação

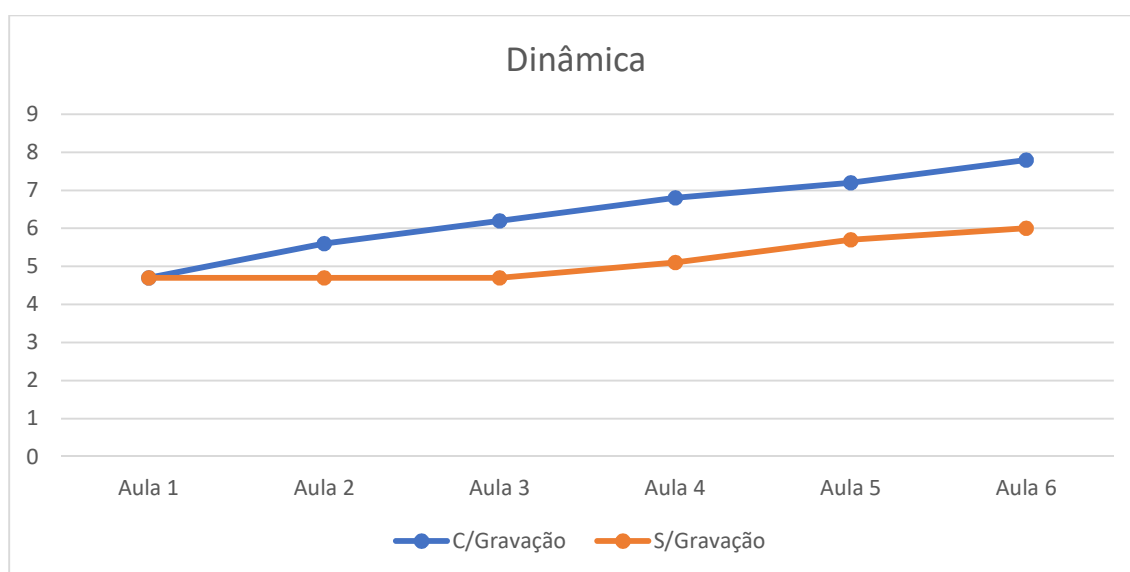


Analisando o gráfico acima, podemos verificar uma maior evolução dos alunos utilizando a Gravação Audiovisual.

Os alunos partiram com os mesmos valores em ambas situações, no entanto, no estudo da peça com recurso à Gravação Audiovisual registou-se uma maior evolução, apesar de uma evolução também considerável na peça sem recurso à Gravação Audiovisual.

### 13.1.4.3 Dinâmica

Gráfico 19. Evolução do Critério da Dinâmica com e sem Gravação

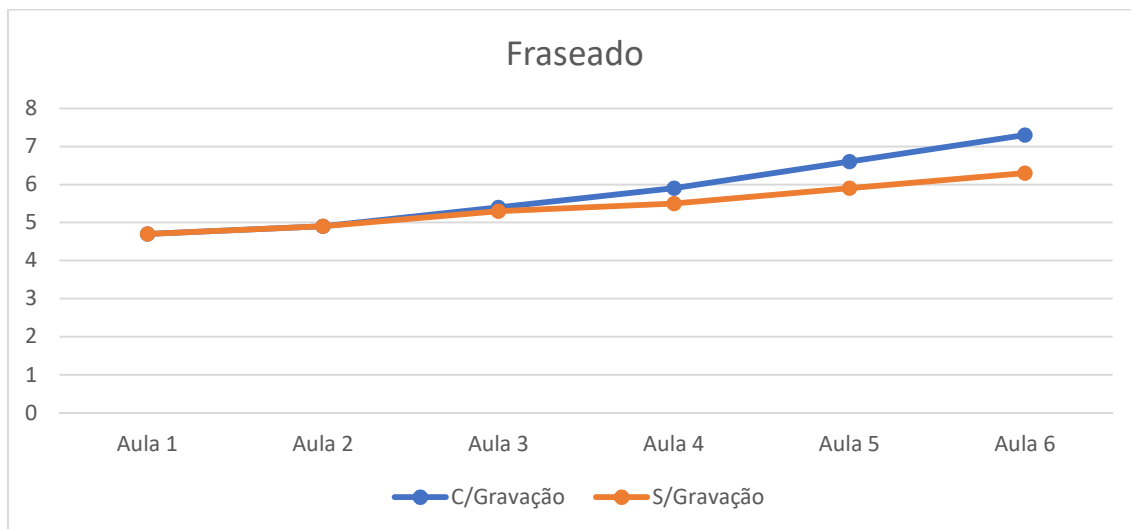


No gráfico acima, podemos observar as evoluções dos alunos no estudo das peças com e sem recurso à Gravação Audiovisual.

Mais uma vez, o gráfico revela uma maior evolução por parte dos alunos quando usaram a Gravação Audiovisual. Inclusive, podemos verificar que os alunos nas peças que estudaram sem recurso à Gravação Audiovisual, não obtiveram qualquer evolução nas primeiras três aulas. Apenas a partir da quarta aula, se pôde notar uma ligeira subida evolução dos alunos neste critério.

#### 13.1.4.4 Fraseado

Gráfico 20. Evolução do Critério do Fraseado com e sem Gravação

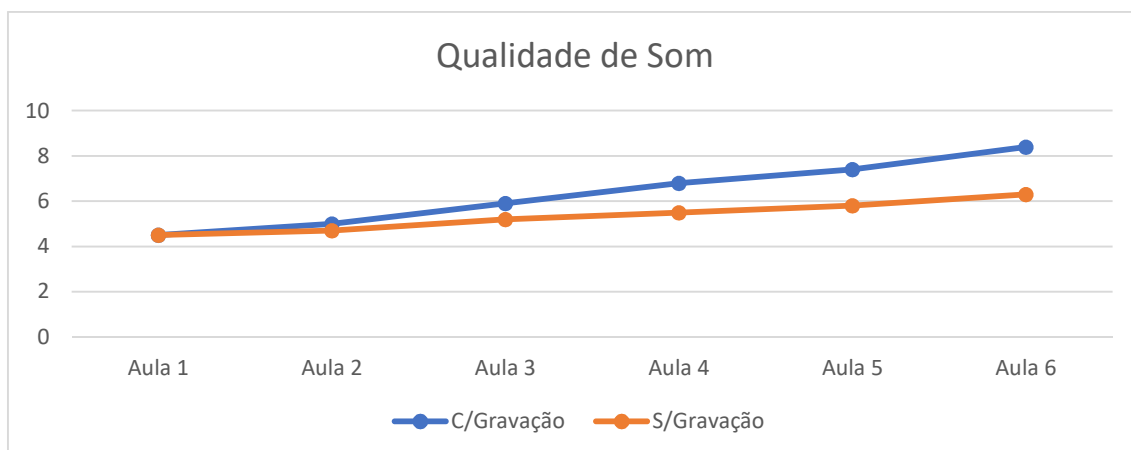


Como podemos verificar, obteve-se novamente uma maior evolução dos alunos com a utilização da Gravação Audiovisual.

Os valores mantiveram-se iguais durante as duas primeiras aulas, no entanto, a partir da terceira aula, os alunos progrediram mais na peça com recurso à Gravação Audiovisual.

#### 13.1.4.5 Qualidade de Som

Gráfico 21. Evolução do Critério da Qualidade do Som com e sem Gravação



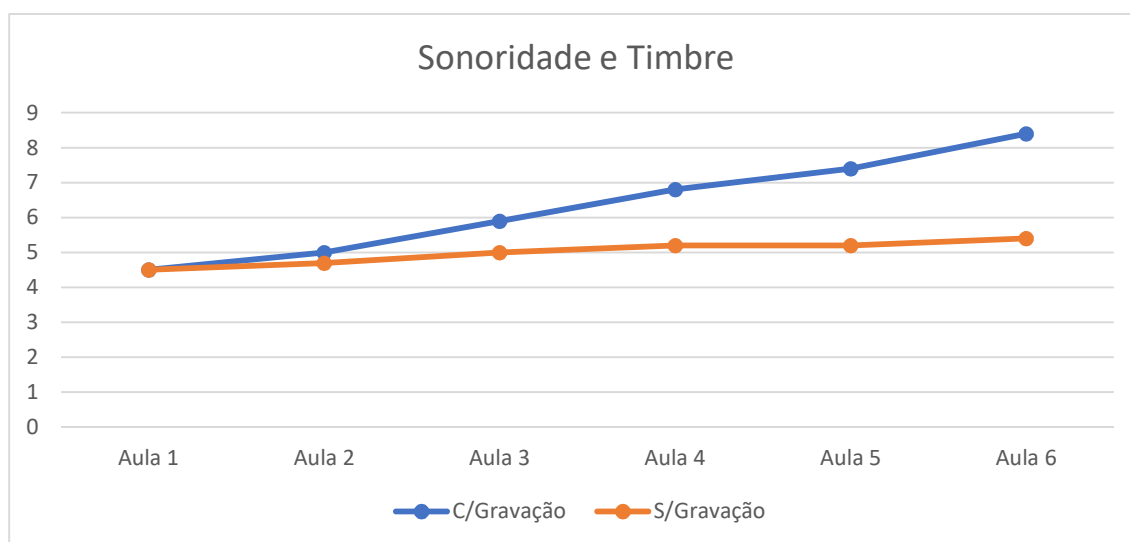
Este foi um dos critérios, em que com recurso à Gravação Audiovisual, os alunos mais evolução tiveram.

Como podemos observar, os alunos começaram com os mesmos valores em ambas as situações, no entanto, na peça estudada com recurso à Gravação Audiovisual, os alunos dispararam na sua evolução, tendo maior consciência do som que teriam de ter.

A evolução dos alunos na peça estudada sem recurso a esta ferramenta foi, como podemos apurar, ligeira.

### 13.1.4.6 Sonoridade e Timbre

Gráfico 22. Evolução do Critério da Sonoridade e Timbre com e sem Gravação



Juntamente com o critério anterior, este foi mais critério em que os alunos evoluíram bastante com o recurso à Gravação Audiovisual.

Através da visualização do gráfico, podemos observar que houve uma excelente evolução dos alunos neste critério, usando a Gravação Audiovisual como suporte e que na peça estudada sem este recurso, não houve uma grande evolução. Existiu, alias, aulas em que os alunos não obtiveram qualquer melhoria nestes critérios.

## 13.2 Resultados gerais de cada aluno

### 13.2.1 Aluno 1

Gráfico 23. Resultado Geral - Aluno 1 com Gravação

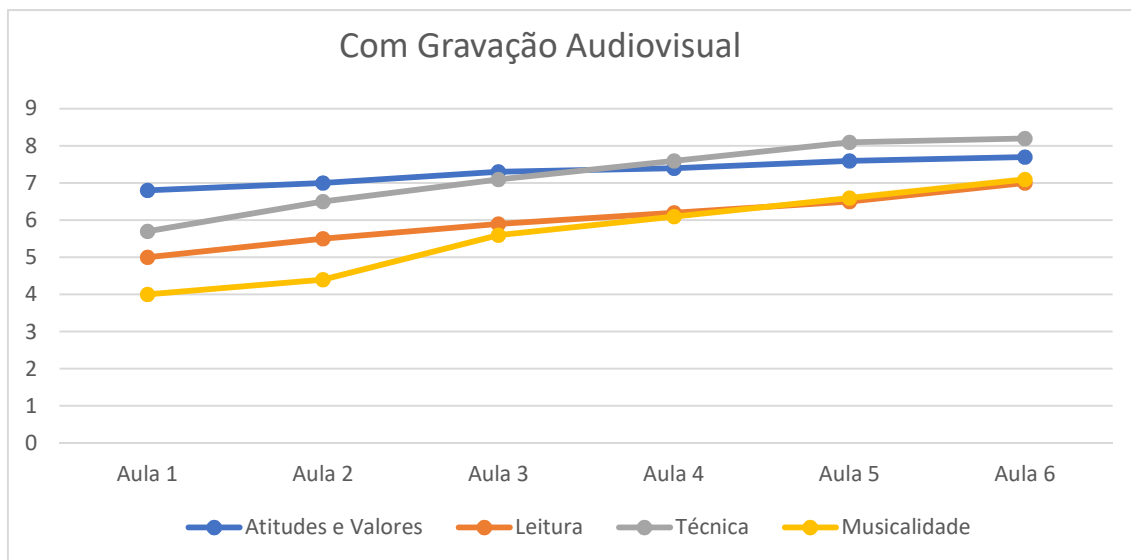
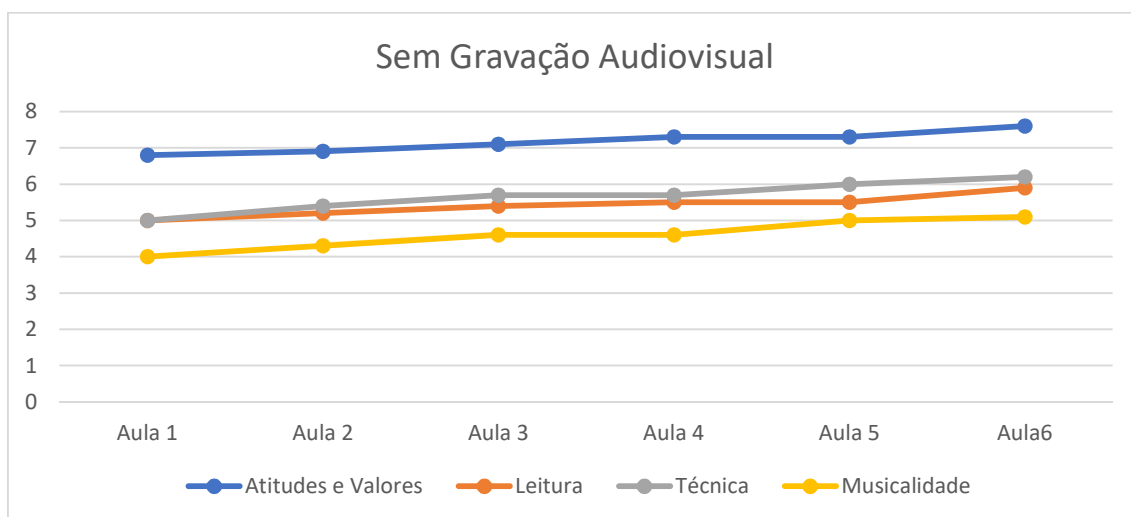


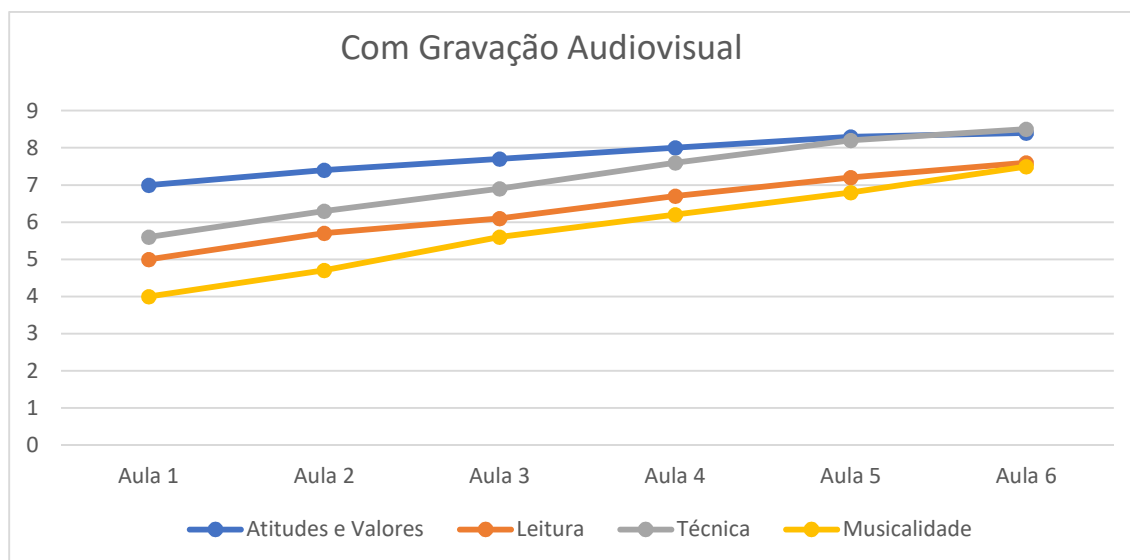
Gráfico 24. Resultado Geral - Aluno 1 sem Gravação



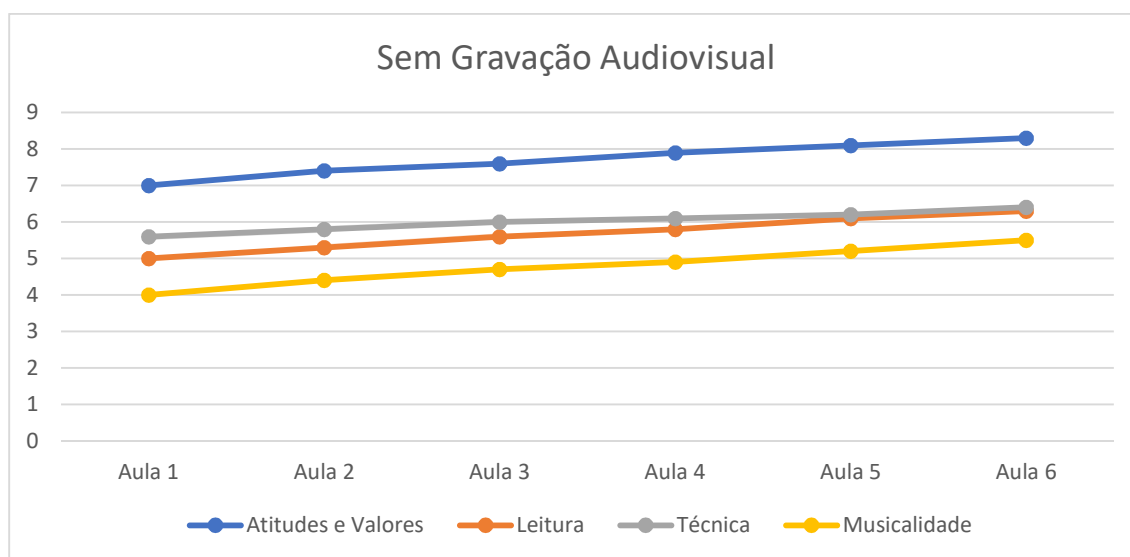
Analisando e comparando os gráficos, concluímos que o Aluno 1, apresentou uma maior evolução no seu processo de ensino-aprendizagem quando implementado o recurso à Gravação Audiovisual. Apesar de haver evolução por parte do aluno também sem a implementação desta ferramenta, conferimos que a evolução de aula para aula é maior com o uso da mesma. Podemos adicionar ainda que o parâmetro que maior evolução teve o aluno foi o da musicalidade, subindo de um valor 4 até um 7.

### 13.2.2 Aluno 2

**Gráfico 25. Resultado Geral - Aluno 2 com Gravação**



**Gráfico 26. Resultado Geral - Aluno 2 sem Gravação**



Analisando e comparando os gráficos, concluímos que, também o Aluno 2, apresentou uma evolução maior no seu processo de ensino-aprendizagem quando implementado o recurso à Gravação Audiovisual. O aluno 2 apresentou uma boa evolução em todos os parâmetros, tendo-se destacado no parâmetro da Técnica e da Musicalidade. No parâmetro da Musicalidade, o aluno melhorou consideravelmente o seu sentido de pulsação e a sua qualidade de som.

### 13.2.3 Aluno 3

Gráfico 27. Resultado Geral - Aluno 3 com Gravação

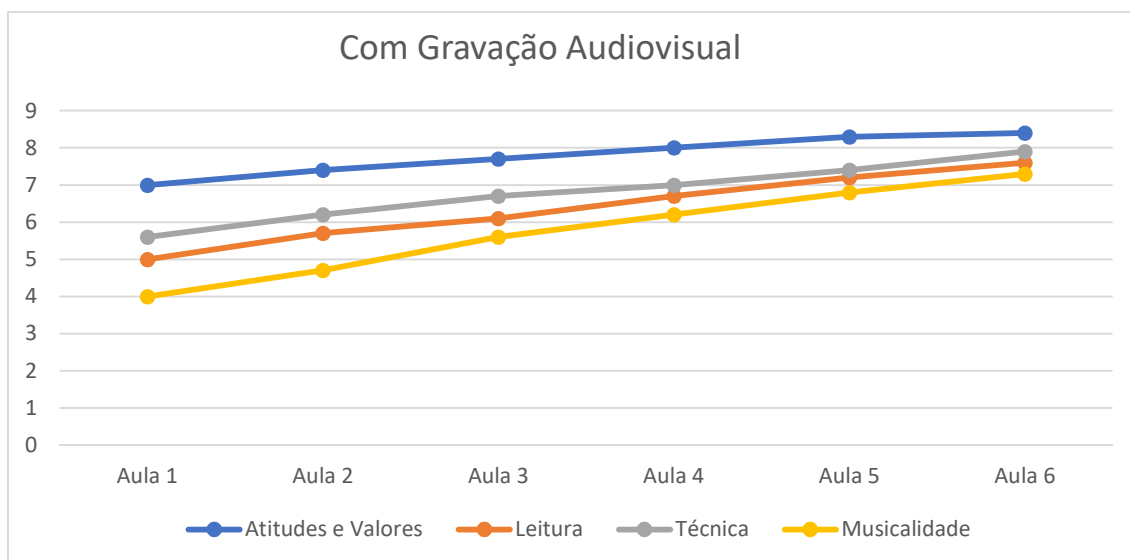
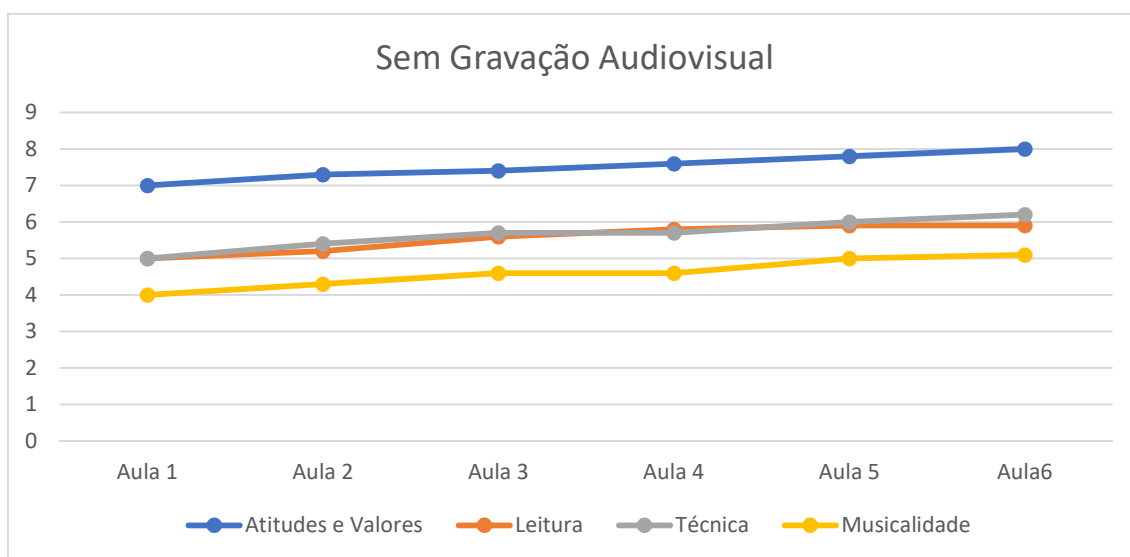


Gráfico 28. Resultado Geral - Aluno 3 sem Gravação



Observando e comparando os gráficos acima, relativos à progressão do Aluno 3, podemos concluir que o recurso à Gravação Audiovisual trouxe melhorias no processo de ensino-aprendizagem do aluno.

No parâmetro das Atitudes e Valores a diferença no final da experiência é praticamente nula. No entanto, nos restantes três parâmetros já é uma diferença considerável, sendo que foi no parâmetro da Musicalidade, que mais diferença houve.

### 13.2.4 Aluno 4

Gráfico 29. Resultado Geral - Aluno 4 com Gravação

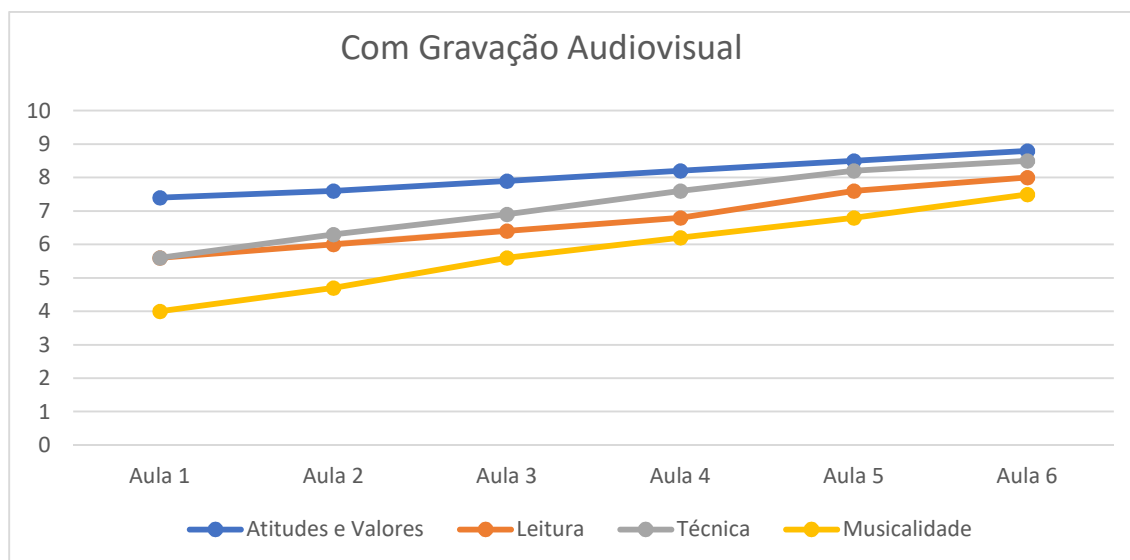
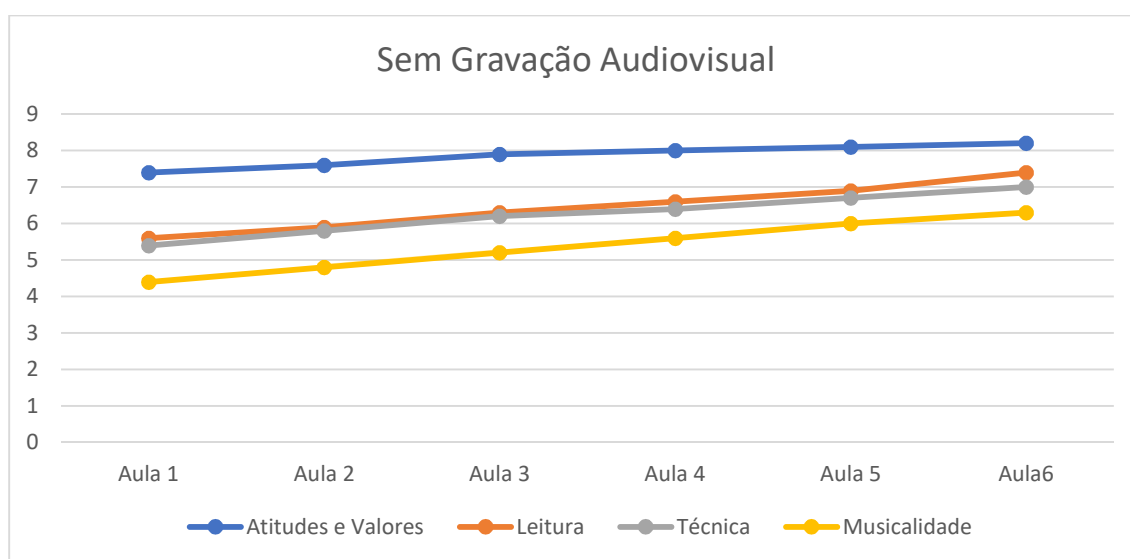


Gráfico 30. Resultado Geral - Aluno 4 sem Gravação



No aluno 4, observando os gráficos, chegamos à conclusão de que há melhores resultados com a implementação da Gravação Audiovisual. Embora os resultados apresentados sejam melhores no recurso à Gravação Audiovisual, neste aluno, a diferença nos 4 parâmetros não é tão acentuada como nos restantes alunos. Estes resultados devem-se ao facto de o aluno ter estado mais atento e com maior reflexão no estudo da peça sem Gravação Audiovisual, aproveitando os elementos trabalhados na peça com recurso a esta ferramenta.



## 14. Considerações Finais

A realização desta dissertação é o fechar de um ciclo de muitos anos de estudo e experiências que estarão para sempre comigo, mas também, um novo início no campo da lecionação, com maior conhecimento e especialização, que considero serem de extrema importância para todo e qualquer professor.

Esta investigação permitiu-me crescer pessoalmente e pedagogicamente. Permitiu-me entre outras coisas melhorar e aperfeiçoar-me enquanto professor, apesar de ter ainda pouca experiência. Permitiu-me repensar sobre as estratégias de guiar um aluno ao cumprimento dos objetivos, refletir sobre as diferenças entre alunos e a maneira como o professor se deve adaptar a cada um deles e ainda, permitiu-me arrecadar mais conhecimento sobre temas que até então, desconhecia.

Em relação à experiência realizada onde pretendia aferir se o uso da Gravação Audiovisual era benéfico para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, os resultados demonstraram que os alunos que tiveram uma maior evolução quando auxiliados pela Gravação Audiovisual nos parâmetros avaliados.

Em termos dos parâmetros avaliados, aquele que mais evolução sofreu foi o parâmetro da Musicalidade. Ao poderem observar-se, os alunos tiveram uma percepção diferente daquela que tinham ao tocar e por esse motivo, percebiam que poderiam corrigir aspetos menos positivos que enquanto tocavam, soava-lhes bem. Dentro da Musicalidade, os critérios da Sonoridade e Timbre e a Qualidade de som foram aqueles que mais os alunos conseguiram desenvolver e melhorar.

Podemos concluir que esta técnica é benéfica para a evolução dos alunos, não só em termos técnico-musicais, mas também sociais, pois para além dos diferentes aspetos musicais desenvolvidos, as competências integradas no grupo das Atitudes e Valores, tiveram também melhorias. É importante refletir, inovar e introduzir técnicas de ensino que possam ver capacidades desenvolvidas nos alunos e que lhes possam despertar cada vez mais o gosto pela Música.

Acredito que futuramente seria interessante alargar este estudo a um grupo maior de participantes com idades também superiores, aumentar o tempo de aplicação e avaliar os alunos, segundo os mesmos critérios.

Seria igualmente importante que o uso das tecnologias, mais concretamente, a gravação audiovisual fosse aposta mais corrente por parte dos professores, não só da disciplina de guitarra, mas também das outras disciplinas de instrumento, fomentando assim maior gosto pelo instrumento e pela música.

## 15. Bibliografia

- Arends, R. (2008). *Aprender a Ensinar* (7ª edição). Mc Graw- Hill.
- Austin, James R., & Berg, M. H. (2006). Exploring Music Practice Among Sixth-Grade Band and Orchestra Students. *Psychology of Music*, 34.
- Barry, N. H. (1992). The Effects of Practice Strategies, Individual Differences in Cognitive Style, and Gender Upon Technical Accuracy and Musicality of Student Instrumental Performance. *Psychology of Music*, 20.
- Bembenutty, H. (2011). The Last Word: An Interview with Harris Cooper : Research, Policies, Tips, and Current Perspectives on Homework. *Journal of Advanced Academics*.
- Bruser, M. (1999). *The Art of Practicing: A Guide to Making Music from the Heart*. New York: Three Rivers Press.
- Cabero, A. (2002). *Propuestas para la Utilización del Vídeo en los Centros*. Sevilla: Universidade de Sevilla.
- Cayne, B. S. (1990). *The New Lexicon dictionary of the English Language*. New York: Lexicon.
- Cardoso, J. (2013). *O Professor do Futuro*. Lisboa: Editora Guerra e Paz.
- Chaffin, R., & Lemieux, A. F. (2004). General Perspectives on Achieving Musical Excellence. Em E. A. Williamon (Ed.), *Musical Excellence. Strategies to Enhance Performance*. New York: Oxford University Press, Inc.
- Galamian, I. (1964). *Principals of Violin Playing and Teaching*. Londres: Faber & Faber.
- Gleason, M. Archer, A., & Colvin, G. (2002). Interventions for improving study skills. Em & G. S. In M. A. Shinn, H. M. Walker (Ed.), *Interventions for academic and behavior problems II: Preventive and redial approaches*. Bethesda, MD: National Association of School Psychologists.
- Herrera, J. & Hayes, A. (2014). QR Codes for Instrumental Performance in the Music Classroom. *Paripex - Indian Journal of Research*, 3(9).
- Jorgensen, H. (2004). Strategies for Individual Practice. Em A. Williamon, *Musical Excellence: Strategies to Enhance Performance*. Nova York: Oxford University Press.
- Kenski, V. (2003). *Aprendizagem Mediada pela tecnologia*. Revista Diálogo Educacional, vol.4. Curitiba
- Patrão, I. & Sampaio, D. (2016). *Dependências Online*. Lisboa: Pactor.
- Roldão, M. (2009). *Estratégias de Ensino. O Saber e o Agir do Professor*. Roldão, Maria do Céu (2a edição). V. N. Gaia, Porto: Fundação Manuel Leão.
- Rutherford, P. (2012). *The Importance of Establishing a Regular Practice Routine*. New York.
- Souza, S. J. (2003). *Dialogismo e Alteridade na Utilização da Imagem Técnica em Pesquisa Acadêmica: Questões Éticas e Metodológicas*. São Paulo: Cortez.
- Wood, R. H. (2004). The Motivation of Exceptional Musicians. *Music Educators Journal*, v. 90.

## 16. Webgrafia

- Blanco, E., & Silva, B. (1993). Tecnologia Educativa em Portugal: Conceito, Origens, Evolução, Áreas de Intervenção e Investigação. *Revista Portuguesa de Educação*, 3, 38. Retrieved from <http://hdl.handle.net/1822/521>
- Chiarelli, L. K. M., & Barreto, S. D. (2005). A Importância da Musicalização na Educação Infantil e no Ensino Fundamental: A Música como Meio de Desenvolver a Inteligência e a Integração do Ser. *Revista Recre@rte*, (3), 1699-1834. Retrieved from <https://www.meloteca.com/musicoterapia2014/a-musica-como-meio-de-desenvolver-a-inteligencia.pdf>
- Ericsson, K. A., Krampe R. T., & R. C. T. (1993). The Role of Deliberate Practice in the Acquisition of Expert Performance, pp. 363-406. Retrieved from [https://graphics8.nytimes.com/images/blogs/freakonomics/pdf/DeliberatePractice\(PsychologicalReview\).pdf](https://graphics8.nytimes.com/images/blogs/freakonomics/pdf/DeliberatePractice(PsychologicalReview).pdf)
- Falkenberg, C., & Barbetta, P. (2013). The effects of a self-monitoring package on homework completion and accuracy of students with disabilities in an inclusive general education in classroom. *Journal of Behavioral Education*, 190-210. Retrieved from <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10864-013-9169-1>
- Fernandes, S. G., & Coutinho, C. P. (2014). Tecnologias no Ensino da Música: Revisão Integrativa de Investigações realizadas no Brasil e em Portugal. *Educação, Formação & Tecnologias*, 7 (2), 94-109. Retrieved from <http://eft.educom.pt>
- Galizia, F. S. (2014). Educação Musical nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio: considerando as Vivências Musicais dos Alunos e as Tecnologias Digitais. *Revista da ABEM*, 17 (21). Retrieved from <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/viewFile/238/170>
- Gaunt, H. (2009). One-to-one Tuition in a Conservatoire: The Perceptions of Instrumental and Vocal Students. *Psychology of Music*, 1-31. Retrieved from [https://www.researchgate.net/publication/241206974\\_One-to-one\\_tuition\\_in\\_a\\_conservatoire\\_The\\_perceptions\\_of\\_instrumental\\_and\\_vocal\\_students](https://www.researchgate.net/publication/241206974_One-to-one_tuition_in_a_conservatoire_The_perceptions_of_instrumental_and_vocal_students)
- Hallam, S. (2002). Musical Motivation: Towards a Model Synthesising the Research. *Education Research*, 4, 225-244. Retrieved from [https://www.researchgate.net/publication/246912085\\_Musical\\_Motivation\\_Towards\\_a\\_model\\_synthesising\\_the\\_research](https://www.researchgate.net/publication/246912085_Musical_Motivation_Towards_a_model_synthesising_the_research)
- Klopčič, R. (2006). How to Improve your Playing with Slow Practice. Retrieved from <https://www.thestrad.com/2913.article>
- Kutik, Y. (2015) Effective Practice is an Art form that must be cultivated and perfected. Retrieved from <https://www.thestrad.com/2033.article>
- Leme, G. R. (2006). Professores de escolas de música: um estudo sobre a utilização de tecnologias. Retrieved from <http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/6771/GERSONLEME.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Lucas, A. P. G. d. S. (2009). As Novas Tecnologias em Contexto Escolar: que papel na Formação Artística? (Master's Thesis, Universidade de Aveiro) Retrieved from <http://hdl.handle.net/10773/1194>
- Madsen, C. K. (2000). Research in Music Teaching and Learning, 1-7. Retrieved from <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.630.4302&rep=rep1&type=pdf>

Meireles, A. J. da Costa (2006). Uso de quadros interactivos em educação: uma experiência em Físico-Químicas com vantagens e “resistências”. (Master’s Thesis, Universidade do Porto) Retrieved from <http://nautilus.fis.uc.pt/cec/teses/alcides/docs/tesecompleta.pdf>

Miletto, E. M.; Costalonga, L. L.; Flores, L. V.; Fritsch, E. F. & Vicari, R. M. (2004). Educação Musical auxiliada por Computador: Algumas Considerações e Experiências. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, V.2 n<sup>o</sup> 1. Retrieved from <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/549/000503806.pdf?sequence=1>

Mota, Pedro Alexandre da Silva & Coutinho, Clara Pereira (2009). Podcasting: Relato de uma Experiência na Disciplina de Educação Musical. *Actas do Encontro sobre Podcasts*. Braga: CIED. Retrieved from <http://hdl.handle.net/10198/1223>

Morán, J. M. (1995). O vídeo na sala de aula. *Comunicação & Educação*, (2). Retrieved from <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i2p27-35>

Nogueira, M. A. (2003). A Música e o Desenvolvimento da Criança. *Revista da UFG*, 5 (2), 2006-1991. Retrieved from [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/roteiopedagogico/publicacao/3664\\_musica.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/roteiopedagogico/publicacao/3664_musica.pdf)

Norman, W. (1998). Sight-Reading Music: A Unique Window on the Mind. Retrieved from <http://www.musica.uci.edu/mrn/V5I1W98.html#sightreading>

Nóvoa, A. (2011). *Pedagogia : A Terceira Margem do Rio*. Retrieved from <https://www.cnedu.pt/content/antigo/files/pub/CurrSecXXI/CurrSecXXI6.pdf>

Sá, C. (2015). Ensino da Música: Estratégias de Estudo e de Autorregulação da Aprendizagem do Instrumento Violino. (Master’s Thesis, Universidade Católica Do Porto) Retrieved from <http://hdl.handle.net/10400.14/17656>

Zimmerman, B. J. (1989). A social cognitive view of self-regulated academic learning. *Journal of Educational Psychology*, 81(3), 329–339. Retrieved from <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/0022-0663.81.3.329~>

## 17. Anexos

## **Anexo A** - Exemplo de Autorização entregue aos Encarregados de Educação para participação dos educandos no estudo

Autorização para Efeitos de Gravação

Exmo/a Senhor/a

Encarregado/a de Educação,

Venho, por este meio, informá-lo/a de que, no âmbito da minha dissertação de Mestrado em Ensino da Música, que me encontro a realizar na Escola Superior de Artes Aplicadas, irei realizar gravações no formato de vídeo e áudio de algumas aulas do seu educando durante o ano letivo 2020/2021. Solicito autorização para o efeito, através do preenchimento do documento abaixo. As gravações serão utilizadas exclusivamente para efeitos de investigação e de realização do meu Relatório de Estágio.

Com os melhores cumprimentos,

\_\_\_\_\_ (João Pedro Oliveira  
Vinagre)

Eu, \_\_\_\_\_, encarregado de  
educação do aluno/a \_\_\_\_\_, declaro  
que autorizo que o professor João Pedro Oliveira Vinagre, proceda à gravação de algumas  
aulas de Guitarra do/a meu/minha educando/a e as utilize no âmbito do Mestrado em  
Ensino da Música da Escola Superior de Artes Aplicadas.

\_\_\_\_\_ (assinatura)

**Questionário Inicial**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Escola: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

**Anexo B - Questionário Inicial feito aos Alunos**

1. Tens algum destes meios (computador, tablet, telemóvel) ao teu dispor diariamente? Sim  
\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

2. Quanto tempo passas com esse meio, em média, por dia?

Menos de uma hora \_\_\_\_\_ Mais de uma hora \_\_\_\_\_

3. Com que regularidade ouves música?

Diariamente \_\_\_\_\_ uma vez por semana \_\_\_\_\_ várias vezes por semana \_\_\_\_\_

4. Qual o meio para o fazeres? \_\_\_\_\_

5. Com que frequência estudas o teu instrumento?

Diariamente \_\_\_\_\_ uma vez por semana \_\_\_\_\_ várias vezes por semana \_\_\_\_\_

6. Enquanto realizavas o teu estudo, alguma vez te gravaste? Substituía por:

7. Já alguma vez te gravaste a tocar? Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

Porquê? \_\_\_\_\_

Se respondeste Sim, indica qual o meio de gravação que utilizaste.

---

**Questionário Final**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Escola: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

**Anexo C - Questionário Final feito aos Alunos**

1. Como te sentiste ao ser gravado e qual foi o teu pensamento ao saber que estavas a ser gravado?

---

---

2. Consideras que esta ferramenta te ajudou a progredir e te ajudou a organizar melhor o teu estudo?

---

---

3. Quais os aspetos que mais desenvolveste com a implementação deste estudo?

---

---

4. Continuarás a implementar esta técnica no teu estudo diário? Porquê?

---

---



## Anexo D - Partituras utilizadas no Estudo

C:1

### Spanish Knights

to make  
unauthorized  
copies of this  
copyright  
music.

James Longworth (born 1961)  
and Nick Walker (born 1964)

Bullishly ♩ = c.126 



6

12 *Fine*

18 *mp*

23 *D.S. al Fine*

1. 2.

*f*



# 19. VALSE CHAMPÊTRE



Pas trop vite, tranquillement ♩ = 120

**A** *m i m*  
0 1 0 0 0 1 0 0 0 1 0 0

*p p p*  
*joyeusement* *p p*

5 *m i m i m i m* **B** *i m i*  
0 1 0 0 0 0 0 3 1 0 1 0 1

*p p p p f*

10 *m i m i*  
0 0 3 1 0 1 0 0

*p p p p*

15 **IV** *i* **1.V** *m i* **2.** *m i*  
3 3 4 0 1 4

*p p p p*